

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NÓRBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

ÉDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A troca de cartas entre Eisenhower e Bulganine sobre a situação no Médio-Oriente causou surpresa em Washington

WASHINGTON, 15. — A revelação feita ontem pelo Presidente Eisenhower, durante a sua reunião semanal com a Imprensa, de uma troca de cartas com o marechal

Bulganine, a propósito do Médio-Oriente, parece que causou viva surpresa nos círculos diplomáticos europeus desta capital. Com efeito, segundo um inquérito feito ontem mesmo, concluiu-se que o Governo americano não tinha informado as capitais europeias da existência desta correspondência. As informações obtidas em fontes americanas informadas dizem que o Presidente Eisenhower, na primeira quinzena de Outubro, enviou ao chefe do Governo soviético uma mensagem «breve», mas redigida em termos amistosos, para lhe manifestar a sua inquietação sobre a entrega ao Egipto de armamento proveniente dos países comunistas. Foi em fins de Setembro que se divulgou o contrato, feito entre Cairo e Praga, para o fornecimento de equipamento militar. Por duas vezes, em 20 e 27 de Setembro, o secretário de Estado, Foster Dulles, se referiu ao assunto, à margem da Assembleia-Geral da O. N.

(Continua na 7.ª página)

A extradição de Ademar de Barros vai ser pedida ao Paraguai

RIO DE JANEIRO, 15. — O Presidente Kubitschek de Oliveira confirmou que o Governo está a estudar a possibilidade de extradição de Ademar de Barros, que se encontra no Paraguai. Recusou-se, contudo, a comentar os rumores de que lhe será perdoado. Disse que esse era um problema que só viria depois.

O governador do Estado de São Paulo, Janio Quadros, desde há muito tempo inimigo político de Ademar de Barros, enviou ao ministro da Justiça uma nota, pedindo a imediata extradição daquele político.

Ademar de Barros partiu, de avião, para Assunção, na semana passada, depois de um tribunal o ter condenado por crime de peculato, cometido enquanto exercera o mandato de governador do Estado de São Paulo. — (A. N. I.)

O ANO AGRÍCOLA

Melhorou o aspecto dos cereais praganosos

A influência do tempo nas culturas, na primeira década do mês corrente—segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura»—pode resumir-se, em relação a todo o Continente, e em consequência da pouca precipitação e das temperaturas relativamente elevadas, na melhoria do aspecto vegetativo dos cereais praganosos e na actividade intensa que se regista nos campos, devido aos trabalhos próprios da época, como sementeiras de grão de bico e chicharro de sequeiro, de milho de regadio, plantação de batata, poda das vinhas, tratamentos fito-sanitários, etc.

As culturas de fava e de ervilha encontram-se em quase todas as regiões muito danificadas e em algumas mesmo completamente destruídas por influência das geadas e das temperaturas bastante baixas registadas nas décadas anteriores; igualmente nas regiões onde ainda se encontra neve acumulada, a falta de pastagens para o gado tem causado sérias preocupações aos agricultores.

FIGURAS E PROBLEMAS

O interregno

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Não, leitor, não me vou ocupar daquele «Interregno» mais de harmonia com a etimologia do termo, e que é um dos escritos mais desconcertantes de Fernando Pessoa—e, juntamente com a sua defesa da Ma-

gonaria, uma das mais extraordinárias aplicações a assuntos políticos da sua asfixiante dialéctica. O «meu» interregno é de outra ordem: aquele

(Continua na 3.ª página)



A missão especial portuguesa a Roma recebida em audiência pontifícia: à direita e à esquerda de Pio XII vêem-se, respectivamente, o prof. Costa Leite (Lumbrals) e o embaixador Francisco Calheiros. A missão regressa esta noite a Lisboa

Autonomia e amnistia propõe preliminarmente a Grécia para negociar sobre Chipre

ATENAS, 15. — Um informador governamental disse hoje que a Grécia ficaria satisfeita se recomeçassem as negociações sobre Chipre e o arcebispo Makários fosse libertado do seu exílio, nas Seychelles. Estipulou três condições, as quais, segundo disse, solucionariam o problema de Chipre:

- 1.º—Reconhecimento do direito de autodeterminação dos Cipriotas.
- 2.º—Concessão de Governo próprio, amplo, como fase transitória.
- 3.º—Amnistia geral.—(R.)

O regresso de Makários é condição essencial para negociações

CAIRO, 15.—O bispo Fotios de Paphos, continuador de Makários na chefia do movimento partidário da união de Chipre à Grécia, agradeceu ao presidente Eisenhower e ao povo americano o seu interesse e apoio que deram às diligências para a solução do problema cipriota.

Declarou que «a repatriação de Makários é condição essencial para reatar as negociações com a Inglaterra» e acrescentou: «Nem eu nem qualquer outra entidade estaremos dispostos a negociar enquanto Makários permanecer no exílio».

Quanto à declaração de sir An-

(Continua na 7.ª página)

Malenkov chegou a Londres acompanhado de 25 técnicos

LONDRES, 15.—Com o aeroporto positivamente invadido por uma multidão de agentes, a paisana das Polícias secretas inglesa e russa, chegou, com a sua comitiva de 25 técnicos, o vice-presidente do Conselho de Ministros soviético e ministro da Energia Eléctrica, Malenkov. No caminho entre o aeroporto e a cidade, membros de organizações anticomunistas procuravam colar cartazes nos quais se lia: «Cuidado com as feras vermelhas», que a Polícia, pressurosamente, ia descolando.

É a primeira visita daquele chefe soviético a países aquém da Cortina de Ferro.

No Kensington Palace Hotel foram reservados quartos, pelo Foreign Office, para as 25 pessoas. O gerente do hotel declarou, porém, que não lhe fora ainda fornecida qualquer lista com os nomes dos seus hóspedes soviéticos. As únicas ordens que lhe deram foi para preparar 25 quartos e reforçar as suas reservas de caviar e de vodka.

Malenkov e a sua comitiva viajaram em dois aviões, que aterraram com um quarto de hora de intervalo. O primeiro, no qual vinha o vice-presidente do Conselho de Ministros russo, aterrou às 13 horas e 18 minutos.

(Continua na 10.ª página)

Nota do dia

Contradição

O tema tem sido glosado na Imprensa em todos os tons—e a verdade é que se reveste de tal importância que nunca é demais compor sobre ele uma nova variação. Enquanto persistir este absurdo no âmbito das relações culturais luso-brasileiras, que se procura justamente alargar e desenvolver, haverá sempre um motivo de ressentimento e de desconfiança que não é de molde a servir os interesses comuns. As traduções portuguesas de autores estrangeiros não podem entrar no Brasil. Existe contra elas uma medida discriminatória que não se adopta em relação a mais nenhuma outra língua culta e que não tem nenhuma justificação, mesmo sob o aspecto económico, como demonstram as estatísticas, se a filiarmos num propósito de defesa da «tradução brasileira». E, no entanto, as traduções espanholas, para falar apenas no país que nos ameaça com uma concorrência mais perigosa, dada a facilidade de compreensão da sua língua, têm a porta aberta e invadem livremente o mercado brasileiro. Este contrasenso, esta contradição flagrante entre o que se preconiza e o que se pratica, este atentado à expansão da cultura portuguesa no Brasil é dos que bradam aos céus. Não constituirá ele uma traição à própria língua que os Portugueses levaram ao Brasil, ao instrumento de convívio e de cultura que legámos ao povo brasileiro? Enquanto persistir esta contradição, enquanto se manter esta fífra na cantata harmoniosa da amizade luso-brasileira, tudo quanto se diga e escreva no propósito de intensificar as relações culturais entre os dois países irmãos—não passa de música celestial.

Vão começar a construir-se no Lumiar os pavilhões destinados a substituir o Sanatório da Ajuda

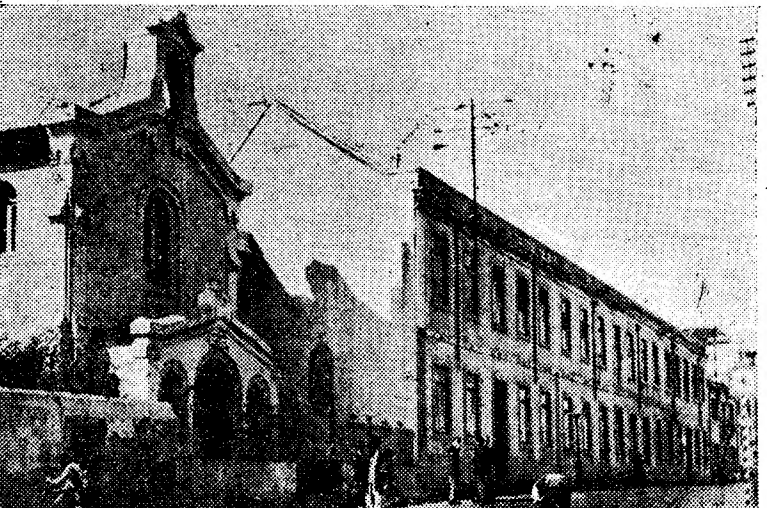
Anunciou-se que vai desaparecer o Sanatório da Ajuda. Mas em tais condições de sobressalto, que foram muitos os que interrogaram em que medida a Assistência Nacional aos Tuberculosos iria desfalecer os pobres de Lisboa de uma pequena parcela das suas possibilidades de tratamento e de cura. Ora, a verdade é que o Sanatório da Ajuda irá desaparecer—mas para dar lugar a um sensível aumento do chamado «armamento» anti-tuberculoso.

Efectivamente, se aparecer quem cubra a base de licitação anuncia-

da, o Hospital-Sanatório da Tapada da Ajuda desaparecerá para se transferir para os terrenos do Sanatório Popular D. Carlos I, à Alameda das Linhas de Torres. Essa base de licitação é de 11.905.600\$00 e corresponde a uma área de 1.720

metros quadrados de superfície coberta e 8.572 metros quadrados de superfície descoberta, sem contar com 121 metros quadrados, ocupados pelo bloco infantil.

(Continua na página central)



A fachada do Sanatório da Ajuda que foi o Asilo Almirante Reis

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DO ENSINO PARTICULAR — (1)

O problema das escolas

Dir-se-á que chegou a hora de tratar a sério dos problemas do ensino em Portugal. Tudo o indica, e principalmente os já conhecidos propósitos do actual ministro da Educação Nacional. As suas afirmações, vindas a lume por diversas vezes, desde que assumiu a responsabilidade da direcção de tão importante departamento do Governo da Nação, e um começo de obra por ele já realizada, não deixam lugar a dúvidas a tal respeito.

Este é o primeiro pressuposto das presentes considerações. Mas há um segundo: é que, pela primeira vez, de há anos para cá, se entende que não é a puridade que se preparam reformas do ensino, na suposição de que a inteligência é exclusiva de alguns. (Veja-se a recente reunião do prof. Francisco Leite Pinto com os reitores dos liceus do continente e a publicidade que se entendeu dever ser dada ao facto). Por tudo isto, tomamos ensanchas para expor algumas ideias sobre o ensino particular, na esperança de que contribuirão para o esclarecimento dos problemas que a este ramo de ensino concernem.

Criados os liceus no nosso País, pela reforma de Passos Manuel (vai para 120 anos), não desapareceu o ensino particular. Pelo menos num ponto ele não temeu a concorrência do ensino oficial: queremo-nos referir ao facto de facilitar os estudos aos adolescentes que habitavam fora das cidades onde havia liceu. Mas sob outros aspectos (o da validade legal dos estudos, o do custo, em dinheiro, dos mesmos, e até o da competência do professorado), é claro que foi com dificuldade que o ensino particular suportou a concorrência do ensino oficial, dotado, este, com uma rede de liceus cada vez mais extensa, com um professorado cada vez mais seleccionado e melhor preparado, e com instalações que, se a princípio não passavam de meras adaptações (como ainda hoje sucede com as da quase totalidade dos colégios), desde há meio século que começaram a ser substituídas por edificações próprias, com um certo numero de requisitos que a pedagogia moderna impõe.

Entretanto, há alguns anos, assistiu-se, entre nós, a um rápido desenvolvimento do ensino particular, depois de cerca de cem anos de atrofia progressiva do mesmo ensino. Quais as razões? Por um lado, o estabelecimento da igualdade, quanto a provas de exame, entre os alunos do ensino particular e os do liceu — pela obrigatoriedade de prestação das mesmas provas; pela uniformidade das provas escritas em relação a todos os examinandos do País, com pontos organizados pela Direcção Geral do Ensino Liceal; pela relativa objectivação dos exames, que foi até ao ponto da supressão das provas orais; e, por ultimo, pela introdução do regime de anonimato no julgamento das

provas escritas. A distancia, ainda curta, a que nos encontramos destas inovações, parece-nos serem elas, afinal, aquisições definitivas do nosso ensino. Em duvida subsiste apenas uma questão, que é só de *modus faciendi*: a supressão das provas orais, que continua a ter (em parte talvez fundamentada) os seus defensores. Mas, a par do que fica dito, houve outras causas do rápido desenvolvimento do ensino particular, e foram elas os entraves postos á frequência nos liceus, como, por exemplo: a fixação de limites de idade; a atribuição de notas baixas, nos fins dos períodos escolares, aliada á facilidade de transito ao ensino particular; e até a impossibilidade de matriculação nos liceus sob a alegação de ter sido atingido o limite da sua lotação (o que se verificou em alguns liceus, nos anos transactos, mas não no presente; de 55-56, como é sabido). Não é de aduzir um outro facto, o aumento das propinas dos liceus, como determinante do desvio de alunos dos liceus para os colégios, porquanto, por mais que elas tenham aumentado (e cremos que esse aumento ninguém será capaz de o louvar, numa época em que a tendência, por toda a parte, é para a gratuidade da instrução), as propinas nos liceus ficaram aquém do onus que pesa no orçamento familiar dos pais que têm de ter os seus filhos em colégios.

Pois, apesar do incremento que o ensino particular tomou ultimamente no nosso País, não se olhou devidamente para ele, de forma a encarar-se nos seus vários aspectos, que não apenas no de uma industria privada que colabora com o Estado, na medida em que dá vazo aos excessos discentes dos liceus.

Há problemas, dentro do ensino particular, que estão á espera de solução — problemas, uns de ordem pedagógica, outros de ordem corporativa, mas, afinal, intimamente ligados uns aos outros. Não pode haver bom ensino sem bons professores e não podem ser bons os professores que, para ganharem aquele *quantum satis* com que se mantêm a si e aos seus, têm de dar aulas desde manhã até á noite, correndo de um lado para o outro, tal a pulverização a que chegou o nosso ensino particular, com colégios e coleginhos, instalados muitas vezes sabe Deus como.

Parece que também os problemas do ensino particular já prenderam a atenção do titular da pasta da Educação, a avaliar por uns passos do discurso que aquele membro do Governo proferiu há dias, ao inaugurar as sessões de trabalhos com os reitores dos liceus, quando disse (transcrevemos dos jornais) que se está «a estudar a possibilidade de oficializar alguns colégios particulares», tendo acrescentado que «a maior dificuldade advém do nível oficial pedagógico do professorado do ensino particular». E, a seguir, mais isto: «Como está, igualmente, em estudo a criação de uma Escola Superior de Pedagogia, a formação pedagógica do nosso professorado será, certamente, melhorada» (depreendendo-se que os professores do ensino particular terão de passar por essa Escola). As palavras do ministro dão-nos a indicação de quais são as suas intenções em matéria de ensino particular: a valorização deste ensino pela valorização dos seus professores. Regozijemo-nos todos com isso: tanto os que trabalham no ensino particular, como os que são servidos por ele, a Nação inteira, enfim, que tem actualmente no ensino particular um dos seus mais importantes serviços de utilidade publica.

Reservamos, porém, para outro artigo o focarmos alguns aspectos do problema.

B. S.

As dificuldades aduaneiras para a entrada da conserva portuguesa nos Estados Unidos

Tendo tido conhecimento de estar em Lisboa uma missão de importadores norte-americanos, chefiada pelo sr. Leon Rubin, que veio tomar contacto com os conserves portugueses com vista ao desenvolvimento das exportações para os Estados Unidos, como algarvio, como presidente de honra da Casa do Algarve e até como director da Sociedade Propaganda de Portugal, tentei avistar-me com a missão, condoído com a sorte de centenas dos meus compatriotas que se encontram na miséria por não ter havido atum na costa algarvia e algumas fábricas, como a Balsense de Tavira, não terem vendido o seu stock de conservas, apesar desta fábrica ter armazéns privativos das quais pode escolher os melhores peixes.

Não foi fácil a tarefa, porque esta missão não se apresentou nem na embaixada nem no consulado do seu país, onde a procurei. Depois de demorada busca, consegui descobrir, num hotel novo, o sr. Martin, um dos membros da dita missão. Tive com ele uma entrevista, com as seguintes conclusões: a missão não está interessada na compra do nosso atum por na América só se consumir atum branco, que compram no Japão e no Peru. Será preciso primeiro convencer a população americana de que o nosso atum rosado em nada é inferior se mesmo não melhor. Nisso podiam ajudar-nos as nossas numerosas colónias bem organizadas naquele país. Mas isso leva algum tempo.

Outro grande obstáculo, segundo o sr. Martin, é Portugal não fazer parte do G. A. T. T. (Acordo Geral de Taxas e Comércio), a que atrepece o Japão, e sem o qual as conservas portuguesas pagam na América mais elevados direitos alfandegários do que qualquer membro daquela convenção.

É evidente que este obstáculo precisa de ser removido imediatamente, antes de poder começar uma inteligente propaganda de todos os exportadores portugueses de atum, pelo que chamamos a atenção do nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dos deputados pelo Algarve, dos quais apenas um não é algarvio, pois trata-se de um caso da máxima importância para a população pobre algarvia que em grande numero trabalhava tanto na pesca como nas fábricas, famílias numerosas carregadas de filhos, talvez mesmo por a sua alimentação ser exclusivamente de peixe — quando o têm.

As instituições privativas de peixe, pesca e conservas têm também ocasião de manifestar o seu interesse por este assunto vital da minha querida provincia, que não pode viver apenas da exportação de figos e amendoas.

AMADEU FERREIRA DE ALMEIDA

Juntas de freguesia

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, recebeu esta tarde os membros da Junta de Freguesia dos Restauradores, com quem tratou de assuntos relacionados com os interesses daquela freguesia.

De ontem para hoje

* **JUSTAS ASPIRAÇÕES** — Justas aspirações de Ourique, de Serpa e do concelho de Pampilhosa da Serra foram ontem levadas até aos ministros das Obras Publicas e da Justiça, que prometeram dedicar-lhes todo o seu interesse. Em que consistem essas pretensões? Ourique pede a construção duma estrada dali a Santana da Serra, de um ramal de Garvão á Funcheira, no entroncamento ferroviário do Sul, e a reparação da estrada de Castro Verde a Ourique, melhoramentos todos eles da maior importância para a economia da região. Solicita também a construção de uma nova cadeia comarca, tanto mais urgente quanto a antiga não oferece as condições imprescindíveis de higiene e segurança. Pampilhosa da Serra põe também um problema de ligações rodoviárias, com o fim de estabelecer um traçado que ligue o maior numero possível de povoações do concelho. Serpa, finalmente, ambiciona a comparticipação do Estado para a construção dum campo de jogos. Aspirações estas de bem diversa natureza, mas todas elas merecedoras de atenção e dignas de serem satisfeitas, na medida em que se inscrevem no sentido do progresso, quer material — as que se referem a vias de comunicação —, quer moral — as que respeitam ao desporto, meio de aperfeiçoamento e elevação do indivíduo, e sobretudo á cadeia da comarca de Ourique, pois é inadmissível que um estabelecimento prisional, nos tempos que correm, não possua as necessárias condições de higiene.

* **ASSISTÊNCIA HOSPITALAR** — No panorama da nossa assistência hospitalar, que não deixa de ter as suas sombras, há que louvar (o que, para os homens de boa vontade, é sempre mais grato do que acusar, e ás vezes mais fácil também) a eficiência real do moderno serviço de urgência do Hospital D. Estefânia. Os numeros, de há mês e meio para cá, são expressivos: em Fevereiro, 558 doentes, dos quais 155 internados; em Março, até agora, 354 doentes, dos quais noventa internados. Um caso, sobretudo, um caso comovente e que honra aqueles serviços, cuja eficácia atesta, é o da criança que, no dia 1 de Fevereiro dramaticamente os inaugurou. Filho de um parto prematuro, o menino Américo Rogério foi ali instalado. Num moderna incubadora, onde tem garantida a temperatura constante de 33 graus, que substitui a do ventre materno. Pesava apenas, quando ali deu entrada, 1 quilo e 80 gramas. Após as transfusões de sangue que lhe foram feitas, pesa agora 1 quilo e 470 gramas. O seu estado continua sendo animador. Para além deste caso, particularmente tocante e sugestivo, pela sua singularidade e por se tratar de uma criança, há, porém, que salientar o valor social dos serviços em questão, objecto de confiança e de esperança para os que assistem ao seu funcionamento. Pena é que o numero de camas seja ainda bastante reduzido!

* **SAFRA COMPROMETIDA** — Quando chegar á época dos laranjais dourados que alegam a vista e aguçam o apetite — que veremos este ano? Foram tantas e tão cruéis as geadas que queimaram as folhas das laranjeiras, agora crestadas, como se o fogo as tivesse lambido... O fruto sumarento que faz as delicias do «Jack, marujo inglês», a laranja fresca e rica em vitaminas, que os nossos maiores trouxeram do Extremo-Oriente e deram a conhecer á Europa maravilhada, vai provavelmente — e bem triste é esse vaticínio — primar pela ausência, ou por uma desusada escassez, nos nossos torturados pomares.

* **TRAGÉDIA BANAL** — Estava enchendo, um fogareiro de petróleo. Fazia-o maquinalmente. Um gesto habitual, tantas vezes repetido. Pobre Maria das Mercês, alegres treze anos galreiros! Descuidou-se, derramou combustível. Em que estaria pensando? Num vestido novo? Na festa da Páscoa? Nas promessas da verde Primavera? Foi tudo tão rápido! O petróleo inflamou-se. Um momento de pânico e as roupas da afilhada criança a arderem já, as chammas a devorarem-lhe a carne adolescente. Faleceu, muito queimada, no Hospital de Ponta Delgada, um raio de sol, talvez, de morno sol indiferente, a iluminar-lhe a agonia.

* **JORNAL PEQUENO** — O presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros do Interior e do Ultramar e recebeu a dr.ª Esther de Figueiredo Ferraz, professora de Direito da Universidade de S. Paulo. * O dr. João de Barros Ferreira da Fonseca, novo ministro de Portugal na Holanda, apresentou cartas credenciais á rainha Juliana, no palácio real de Soestdijk. * O ministro da Educação visitou ontem o Comissariado Nacional da M. P. Feminina, para cuja obra teve palavras de louvor.

Colóquios olisiponenses

Efectua-se hoje, ás 22 horas, na sede dos Amigos de Lisboa, a 6.ª sessão de Colóquios Olisiponenses, em que os srs. Alfredo Ferreira do Nascimento, Jorge Rebelo e Mário de Sampaio Ribeiro dissertarão, respectivamente, sobre: «A ultima aclamação real no Terreiro do Paço»; «Aspectos curiosos na toponímia de Lisboa» e «O Castelo de S. Jorge, Chão da Feira, S. Bartolomeu e Loios».

— A exposição «Lisboa e o Caminho de Ferro», inaugura-se no dia 24, ás 18 horas, na sede dos Amigos de Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Exposição Técnica Alemã

Inaugura-se no próximo dia 25, no Instituto Superior Técnico, a anunciada Exposição Técnica Alemã. Este certame, que é promovido pela Camara de Comércio Alemã em Portugal, será visitado na véspera pelos representantes da imprensa.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se hoje, ás 16 horas, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1955. Se não houver numero legal de sócios, a reunião efectuar-se-á no próximo dia 23, á mesma hora. As contas encontram-se patentes na sede.

A Primavera já chegou á Estufa Fria

Grças aos ultimos dias de temperatura agradável que se tem registado em Lisboa, com pronúncios de Primavera, entraram em floração na Estufa Fria algumas das melhores variedades de camélias e azáleas. O recinto do Parque Eduardo VII oferece um aspecto de atraente colorido, valorizado pela ornamentação delicada da multiplicidade das flores dos ciclâmens e das cinerárias.

Excursões ao Algarve

A exemplo do ano findo, e em satisfação ao pedido feito pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve, a C. P. vai criar, a partir de 21 de Março e até 30 de Abril, de várias estações do Norte e Centro do País, bilhetes especiais de ida e volta, para o Algarve, com validade de sete dias.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1956

Amanhã, dia 16, Sexta-feira, ás 21,15 horas — 1.ª recita da ópera de F. Cilea

ADRIANA LECOUVREUR

Dia 17, Sábado, ás 18 h. — Tarde Cultural, com Boris Godounov (lotação esgotada)

Dia 18, Domingo, ás 17,15 h. — Tarde Cultural, com Adriana Lecouvreur

GOA

DAMÃO • DIU

MACAU • TIMOR

* Marca Registrada da Pan American World Airways, Inc.

Para qualquer destas cidades V. Ex.ª poderá viajar com conforto e rapidez nos gigantescos Clippers «Super-6» da Pan American, utilizando o seu económico serviço turístico «Rainbow» ou o de 1.ª classe. Voos directos a KARACHI para Goa, Damão e Diu e a HONG-KONG para Macau e Timor.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

DESPORTOS

FUTEBOL

Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem a C. E. da direcção da F. P. F. resolveu aplicar os seguintes castigos: João Espiga Lopes, do Atlético, 4 jogos oficiais de suspensão; Manuel de Sousa Dias, do Avintes; Joaquim Henriques de Pinho, do Oliveirense; Ederlindo Lopes Conde, do Cova da Piedade; Martim Augusto Magalhães, do Almada; Inácio Vaz Pereira Vitorino, do Aguiar Vilafrancesa; Adelino Lenine Nunes, do Seixal; António Norval Cardoso, do Valadares, a todos 3 jogos. Alvaro Tadeu dos Santos e Bernardino Bouças Moreira, ambos do Valadares, 2 jogos. Manuel António Graça Paixão, do Lusitano de Évora; Teodoro Serafim Silva, do Esperança de Lagos; e António José Machado Ferreira, do Académico do Porto, 1 jogo.

Foram punidos com repreensão registada os seguintes: João Capelo Mendes, do Oriental; e Luís Garcia Panadero, do Boavista.

Ao treinador do Sacavenense, sr. Tavares Pereira, foi aplicada a pena de suspensão por 30 dias.

O Sporting Clube de Portugal foi multado em 400\$00, por reincidência na demora da reentrada em campo, da sua equipa no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

LUTA LIVRE

A sessão de luta livre, amanhã, no Parque Mayer

Voltam os espectáculos de luta livre americana ao Estádio Internacional do Parque Mayer. A nova temporada inaugura-se amanhã com um combate sempre do agrado do nosso publico: José Luís Saludes.

Completem o programa: Rafael Sureda (campeão da Europa) contra Antony; Carlos Rocha-Fébrer (mexicano) e Tide Zambos (africano)-Kid Fair (francês).

O espectáculo começa às 22 horas.

Morreu de desastre um campeão olímpico

NOVA YORK, 15.—O americano Skippy Browning, campeão olímpico de mergulho do trampolim, em Helsinquia, perdeu a vida num desastre de aviação no Kansas.

Contava 24 anos, era tenente e pilotava um aparelho de reacção da Marinha de Guerra, que se despenhou pouco depois de ter descolado.—(F. P.).

EXCURSÕES

SPORTING-COVILHÃ (NEVE)

Serra da Estrela

Visitando:

PENHAS DA SAUDE e N. S.ª ANTONIO

Nos dias: 17 e 18 de Março

Partidas às 7 e 14 horas de sábado

Preços: 150\$00 e 120\$00

*

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Nanyarro) Telefone 21034

CABINAS 2 e 3 — LISBOA



Os jogadores de Paço de Arcos, com os trofeus que conquistaram na sua digressão pelo Brasil, fotografados no aeroporto após o seu regresso a Lisboa

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

Vitória emocionante do F. Benfica sobre o conjunto belenense

Está disputada a quinta jornada do Torneio de Abertura, da Associação de Voleibol de Lisboa, que, além de uma regularidade a todos os títulos de aplaudir, tem proporcionado momentos agradáveis de voleibol.

Ontem, por exemplo, não no encontro Benfica-Agronomia, cujo valor intrínseco foi muito relativo, mas no desafio Futebol Benfica-Belenenses, o ginásio do Gil Vicente não vibrou apenas porque não é possível adorná-lo dos muitos entusiastas que a modalidade conta.

Com efeito, encarnados e pretos e azuis, mais aqueles do que estes, mas ambos, no entanto, pondo na luta a forma de voleibol que melhor serve a estatura pouco elevada dos seus atletas, proporcionaram, durante duas horas, um despique prenhe de interesse.

Os jogadores, todos eles, de boa, razoável ou até má bagagem técnica, puseram ao serviço da camisola que envergavam o melhor do seu esforço, do seu brio e do seu querer, no desejo estupendo de arrancar a sempre apetecida vitória.

A progressão aritmética fez-se em andamento lento, talvez devido à vivacidade extraordinária com que se dirimia o pleito. Cada ponto, aqui e ali, levava minutos longos para a sua obtenção e essa circunstância foi mais uma causa para se «viver» com excelente frenesi o despique entre os seis que subiu a divisão maior (Belenenses) e aquele que tropeçou até à secundária (F. Benfica). Venceu este e com inteiro mérito. O seu conjunto apresentou-se mais trabalhado. O seu xadrez é constituído por jogadores, sensivelmente, do mesmo poder técnico. Todos mostraram possuir bom toque de bola. Na meia defesa, e até na defesa baixa, estiveram muito bem. Pecam, e esta, diga-se, é uma das causas primordiais do modo como o jogo decorreu, por falta de remate. Isso, porém, pode ser proveniente da falta de estatura das suas unidades.

O Belenenses voltou a não exibir o seu melhor quadro. E pena que do torneio não possa sacar os benefícios que nele se procuram. Contudo, na partida de ontem, a equipa azul já esteve melhor do que na ronda antecedente.

Os cinco «sets», tantos foram os precisos para se decidir a luta, forneceram os seguintes resultados, em relação ao vencedor: 15-10, 15-11, 14-16, 12-15 e 15-11. Portanto: F. Benfica, 3-Belenenses, 2.

As equipas:
F. BENFICA — Carlos Cofuras, H. Marinho, Melo Rodrigues, H. Monteiro, Borges da Costa, Carva-

lho Martins, Silva Valentim, Elvilo Freitas, Duarte de Oliveira, Santos Silva, Tavares da Cruz e Nelson Figueiral.

BELENENSES — Reis Pinto, Sousa Amaral, J. P. Pampulha, Oliveira da Silva, Correia Antunes, Ferreira Justino, Leitão Machado, Graça Paixão, Barbosa e Silva, Rui Fonteira e Rafael Madeira.

A arbitragem esteve a cargo de Nuno de Barros e Fernando Reis, que se dispuseram a substituir os árbitros que faltaram.

Benfica, 3-Agronomia, 0

Depois do primeiro «set», durante o qual os seus elementos actuaram muito aquém das suas possibilidades, o Benfica, no segundo, com o «sets» reservista; e no terceiro, de novo com os titulares, acabou por impor a sua melhor técnica e tática.

Todavia, o grupo dos agronomos teve pormenores de bom voleibol, que, aperfegoados, podem e dão, de certo, ao conjunto, a personalidade que procura.

A equipa dos encarnados continua na afinação do ritmo que quer. Não deve, portanto, admirar que de quando em vez, se notem no seu conjunto bons momentos intercalados com péssimos apontamentos. Contudo, um ou dois elementos surgem-nos como tendo atingido o máximo das suas possibilidades. Será assim?

Os «sets» tiveram a seguinte expressão numérica, em relação ao vencedor: 16-14, 15-5 e 15-1. Portanto: Benfica, 3-Agronomia, 0.

As equipas:
BENFICA — José Magalhães, Castro Pereira, José Dias, Francisco Freire, Fernando Monteiro, Nuno Mota, Julio Borges, Carlos Pereira, Luís Nascimento, Armando Caetano (ex-Ateneu) e Artur Monteiro.

AGRONOMIA — Manuel Souto, João Pessoa, Mariano Pinto, Nelson Duarte, António Refega, José Valadares, João Rodrigues e António Carvalho.

A arbitragem esteve a cargo de José Andrade e Correia Antunes.

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

que se dá na literatura quando uma época já morreu e a seguinte está ainda por nascer.

As histórias da literatura falam mais dos reinados do que dos interregnos, e é justo que assim seja, pois é da natureza destes serem baços e característicos; acontece até que tais histórias incluem o interregno no reinado, e eis o que já não se pode dizer justo. Um interregno é, na realidade, aquele tempo em que não reina ninguém; é, portanto, na literatura, aquele período em que, apagado o logo sagrado que alimentou a vitalidade de uma fase, talvez já refervam nas profundezas, mas não chegaram ainda à superfície, as lavas ferventes que trazem consigo a renovação.

O interregno não deve, portanto, ser apresentado como um prolongamento, porque daí resulta frequentemente, nas histórias da literatura, essa impressão confusa que chega a dar ao leitor a impressão de nada ter vida, porque a massa da literatura de interregno aloja, aos olhos daquele (como afogou talvez aos olhos do historiador), os autores representativos de um «reinado». Assim, eu veria uma grande vantagem numa história da literatura que, fazendo corresponder efectivamente as suas divisões aos movimentos reais que dominam a evolução da literatura, isolasse de cada período vivo o período, não direi morto, mas destituído de força realmente criadora, que vem fatalmente após aquele.

Evidentemente que isto implica algo que vai contra uma «tradição secreta» da história literária: dar menos importância às «escolas», e mais aos valores criadores; menos às teorias em que se procurou fixar esses valores, do que à própria «demonstração prática» de tais valores. Assim, por exemplo, a época de Eça de Queirós ganharia em relevo se o historiador, ao contrário de pretender anexar-lhe quantos autores foram «teóricamente» realistas, fizesse a destrição entre o período criador do realismo, e essa fase—o interregno—em que os autores são realistas em teoria, só por não terem forças para criar uma visão nova da realidade.

Isto teria sobretudo a vantagem de se poder fazer realmente uma história sociológica da literatura, não no sentido vulgar, que consiste em traçar um quadro da história social, política e económica da época, e traçar em seguida o da literatura do período que aparentemente lhe corresponde, mas estabelecendo de facto as correspondências—e as contradições, que não são menos significativas—entre o que acontece naquelas e nesta. Por exemplo, o realismo de Abel Botelho, sem dúvida, que não é o de Eça de Queirós; aquele, autor do interregno, aplica um método que já não tem vida, exactamente porque o seu tempo deveria ter criado outra fórmula. Saber porque não a pôde a sua época criar, e porque se resignou a

utilizar um estilo alheio, estabelecer a relação entre este sinal de pobreza e os possíveis sinais de fraqueza visíveis nos outros aspectos dessa época, eis o que teria mais interesse do que pretender ignorar que todos os realistas, sejam eles os seus criadores ou não, pertencem na realidade a épocas diferentes.

As histórias da literatura dão-nos, de facto, uma visão demasiado simplista da evolução da literatura, e talvez sejam as principais responsáveis de ser tão difícil interessar nela estudantes que perante uma floresta de nomes em tal promiscuidade ficam desde logo com a ideia de que as variações da literatura se reduzem à substituição do classicismo pelo romantismo, do romantismo pelo realismo, e pouco mais...

As histórias da literatura deviam ser obras para ler, e não apenas para consultar, o que sucede quase fatalmente, pelo menos às pessoas dotadas de bom gosto, e que não têm prazer nenhum em acompanhar os autores numa enumeração fastidiosa, pois outra coisa não pode resultar dessa tradicional equiparação dos talentos de segunda, terceira, quarta ordem, etc., às figuras de primeiro plano.

Não é o tamanho que afugenta delas o leitor: é a confusão, e a monotonia resultante de, mesmo involuntariamente, o historiador da literatura se caracterizar por um respeito da «coisa escrita» que não lhe permite desconsiderar qualquer sujeito tendo escrito há mais de cinquenta anos, mesmo que a obra deste haja caído no mais justo dos esquecimentos. A «imparcialidade» do historiador da literatura é, afinal, uma injustiça contra aqueles que ganharam o direito ao primeiro plano da literatura.

Creio que a história da literatura devia ser escrita da mesma forma que se escreve um ensaio sobre qualquer escritor actual digno do nosso maior apreço, quer dizer, não só tratando como vivos aos autores que continuam realmente vivos, mesmo tendo morrido há um, dois ou três séculos, mas também pensando menos na sua «escola» do que neles próprios. Isto sem prejuízo, evidentemente, do que a este segundo título eles podem significar, mas que precisamente só conta em função do seu próprio valor como criadores, e não das teorias que possivelmente propuseram e impuseram.

Creio, em suma, que a história da literatura não devia cheirar a cadáver, e que a sua habitual imparcialidade, enumerativa só pode servir para a tornar inútil como instrumento de cultura, por se reduzir a sê-lo de informação. Creio mesmo que não haveria mal algum em que as suas actuais tarefas se dividissem entre uma história neste sentido que advogo, e outra que o seria apenas das teorias da literatura, de tudo aquilo que, vivendo da literatura e para a literatura, não constitui na realidade senão um complemento dela. Isto é: poderíamos ter, lado a lado, uma história viva, e uma história técnica da literatura. Talvez os professores de literatura ganhassem em tomar sobretudo a segunda a sua conta, deixando a primeira aqueles que, sem preocupações pedagógicas (no mau sentido da palavra...) nos poderiam dar a história não-necrológica da literatura.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Depois de amanhã, às 18 horas, o presidente do conselho da Câmara de Comércio Argentina em Portugal, sr. Benjamin Ehrlich, dá uma recepção em honra do ministro da Argentina.

Roma 6

6 VOOS POR SEMANA
IDA TURISTICA 2.572,00

Escolha o melhor
VOE NA... TWA

AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 - LISBOA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

AMALIA

Depois de amanhã — Sábado, 17

no CASINO ESTORIL

no «Restaurante» às 23,45

no «Wonder-Bar» à 1,15

Marcam-se mesas — Telefone 060730 — (Adultos)

NEO BEPROL

PRODUTO ANTI-ESTAMINACAO E CURETIVO DA
CONSTITUICAO

NO COMPRIMENTO DOS PRIMEIROS SINTOMAS

Teatros e Cinemas

S. Carlos: «Boris Godounov», com Boris Christoff

Entra mal no nosso entendimento, casa-se mal com os nossos conceitos e matéria de arte operática. O facto de se ir a uma ópera — e no caso de «Boris Godounov», de Mussorgsky, que ópera! — com a previsão de que teremos de concentrar o melhor do nosso interesse a bem dizer sobre uma personagem só. Já aceitamos mais congruadamente que a orquestra tenha um papel em equivalência de valor interpretativo com a figura ou as figuras de destaque entre os solistas. Porém, temos de nos resolver a aceitar o «Boris Godounov» tal como o Teatro de S. Carlos no-lo proporcionou ontem, com a actualização do baixo quase russo Boris Christoff — que de resto cantou o seu consagrado papel em língua russa.

Com Boris Christoff, presenciámos uma destas impressionantes forças interpretativas de que só muito palidamente se pode dar ideia. E' preciso ouvir e ver. E' verdade que a fotografia e o disco já podem representar um reforço valiosíssimo à divulgação do carácter inaudito da expressão fisionómica e à beleza transcendente da voz e da arte de cantar... Fala-se muito numa subordinação à tradição deixada por Chaliapin, e não é descabido, o que significa para Boris Christoff o maior dos elogios a fazer-lhe. Quer só copiar, imitar o inesquecível cantor russo seria um erro, um perigoso risco de diminuição ou de caricatura; mas tratase de uma verdade-

deira aproximação, de uma analogia de possibilidades, tanto temperamentais como qualitativas e técnicas, e de uma bem compreendida aceitação da lição de sobriedade em que a arte se supera e se diviniza. Não destacamos cena alguma, passagem ou atitude nenhuma, só insistimos na nossa admiração pelo estudo levado à maior minúcia, pela profundíssima sensibilidade, sem nada de servil, nada de procura do efeito pelo efeito, com que Boris Christoff encarnou a desmedida figura extraída genialmente por Mussorgsky da estonteante densidade da História e dos complexos russos.

O maestro Franco Capuana dava, juntamente com Boris Christoff, a sua primeira apresentação no Teatro de S. Carlos (lotação esgotada e ninguém se arrependia). E' nos muito grato fazer justiça a boa qualidade sonora que obteve da orquestra, e sobretudo à sincronização que obteve entre a orquestra e os valores da cena, sobretudo e precisamente nos dois quadros em que todo o peso recai sobre o protagonista. No primeiro desses quadros, a colaboração de Aurora Catelani, «Todore», e Jeda Valtriani, «Xenia», teve nível, num conjunto que resultou gracioso e equilibrado; um cuidado muito maior foi necessário para conseguir o conjunto cénico que precede e acompanha a entrada de Boris antes da morte.

(Num aparte, diremos que lasti-

mamos não ser respeitada a ordem de composição pensada por Mussorgsky, que atribuía a cena da morte ao penúltimo quadro, guardando para final o quadro de conjuntos, verdadeiro *pendant* do quadro de abertura, e sublimada pela intervenção profética do «Inocente».

Voltamos a falar em Franco Capuana, e dum modo geral no acordo que obtem entre a orquestra e a cena, tanto mais notável que é erigido de dificuldades. E a falta de número, não só para os coros, (como valor na partitura não menos representativos do que a figura central de Boris), mas para a figuração, e até para a orquestra, reportou-se cruelmente sobre o trabalho de realização global, possivelmente prejudicado ainda pela montagem quase consecutiva da «Adriana Lecouvreur», anunciada para amanhã. O que deve ser inteiramente reportável a Franco Capuana e à sua muito italiana sensibilidade, compartilhada por outros elementos solistas da cena. Isto acontece mesmo quando algum deles se revela desejoso de corresponder às rubricas um pouco espessas, das personagens. Acontece, por exemplo, com Marco Stefanoni, na sua burlesca — e por certo estudada com vontade de acertar — composição vocal e cénica de Varlaam, o monge mendicante, e com Maria

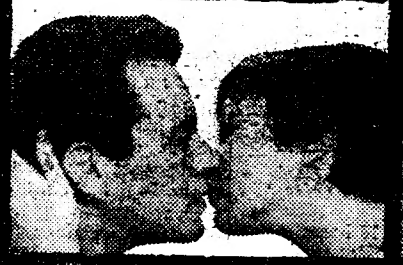
(Continua na 6.ª página)

HOJE NO **SÃO JORGE** NUNCA UM MORTO... FEZ RIR TANTO!

A Paramount APRESENTA
UM FILME MAGISTRALMENTE
CONCEBIDO POR
HITCHCOCK

O TERCEIRO TIRO

COR PELA
TECHNICOLOR



ARREPIOS E GARGALHADAS COM
EDMUND JOHN SHIRLEY
GWENN FORSYTHE MacLAINE

DIREÇÃO POR ALFRED HITCHCOCK

ARGUMENTO DE JOHN-MICHAEL HAYES • BASEADO NUMA NOVELA DE JACK TREVOR

MAIORES
DE 13 ANOS

UMA ESTREIA FORA DO VULGAR

NO TEATRO **A** PARQUE MAYER

AMANHÃ Em
POR NOVOS 2 Sessões
E VALIOSOS às 20,30
e 22,45
ELEMENTOS ARTÍSTICOS

ESTREIA
DA NOVA RE-
VISTA POPULAR

MUITAS...
E BOAS!

TELEF. 366783

BILHETES A' VENDA

PARA ADULTOS

DOÇARIA CASEIRA

no Ribatejo, P. Areeiro, 11-D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O TERCEIRO TIRO» - S. JORGE

SÃO LUIZ
TEL. 27172

14,45-18,15 e 21,30
O extraordinário
filme em
Cinemascop
ANTES
DO FURACÃO

com Van Heflin, Aldo Ray, Mona
Freeman e Nancy Olson
(Para adultos)

IVOL
TEL. 50595

Um filme célebre
3.ª semana

MÉDICO É SÓ
MÉDICO

com Olivia de Lla-
villand, Robert
Mitchum e Frank
Sinatra

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Últimos
espectáculos
da espirituosa
comédia

(13 anos)
Os cadernos do
major Thompson

com Martine Carol, Noel-Noel
e Jack Buchanan

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30
2.ª semana do ma-
ravelhoso filme

(13 anos)
SINFONIA
DE AMOR

c/ Claude Laydu,
Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 21,30
O mais grandioso,
festivo e belo es-
pectáculo musical!

(Adultos)
OS HOMENS
PREFEREM
AS MORENAS

em Technicolor e Cinemascope
com Jane Russell e Jeanne Crain

ALVALADE
(Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
O sensacional e ex-
traordinário filme

ANTES
DO FURACÃO

em Cinemascope, com Van Heflin e
Aldo Ray

ROYAL
T. 845037

A's 21 h. (18 anos)
O sensacional exi-
to com Arturo de
Cordova

Nada menos que um homem
Em compl.: SINDBAD E AS SEREIAS

LIZ
TEL. 48560

As 21,15 (Adultos)
LADRÃO
DE CASACA

O grande Tenório

GERRAS
TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)
HOMENS
VIOLENTOS

Escandalo
internacional

CASINO EGTOR
A's 21,30 (Adultos)

HOMENS
SOMBRA

com Paolo Stoppa

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)

FILHOS
DE NINGUEM

UM DRAMA NO
POLO NORTE

CONDES
TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
Em despedida
O vibrante filme
em Cinemascope

A ÚLTIMA
BATALHA

com Victor Mature, Suzan Ball
e John Lund (13 anos)

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

18,15 - Despedida
OS 7 GAROTOS

A's 21,30, Estreia
O TERCEIRO
TIRO

em Vistavision
e Technicolor
com Edmund Gwenn e John Forsythe

ODEON
T. 26283

15,15-18,15 e 21,30
Exito total do ar-
rojado filme

Nada menos
que um homem

com Arturo de Cordova e Marga Lopez
(Para 18 anos)

CAPITULO
TEL. 27493

15,30 - 21,30
O grande êxito do
momento, em
3.ª semana

«CANTINFLAS
PORTEIRO»

(13 anos)
Hoje — TARDE CULTURAL
com «O FOSCO DAS VIBORAS»
(Adultos)

PALACIO
T. 47163

A's 21,30
Despedida
do comvente dra-
ma que toca o co-
ração de todas as
mulheres

HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO

com Rosário Granados e Alma Delia
Fuentes (Adultos)

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15
(Adultos)

A encantadora co-
média musical em
Cinemascope

O PRAZER
É TODO MEU

com Betty Grable e Jack Lemman

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa Frangos
no Espeto a 25\$00.

3 ESTREIAS DE ÊXITO INVULGAR E CATEGORIA
INTERNACIONAL QUE ENTUSIASMAM E ARREBA-
TAM O PÚBLICO

SONIA ANDERSON

A atracção máxima como nunca
se viu e que Lisboa aplaude
de pé entusiasmada. Esta ar-
tista exhibe-se em sessão única,
às 2,30 horas

MARY Y LYNO

Os reis do baile espanhol

A FRENTE DO FAMOSO PROGRAMA DE OURO COM A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS ATÉ À MADRUGADA NO SALÃO RÚSTICO COM UMA ORQUESTRA TÍPICA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

MISS TANGER

A bailarina que seduz e en-
canta



Herminia Silva

LISBOA RI NO TEATRO MARIA VITORIA

com o hilariante espectáculo

ELE AÍ ESTÁ!

com a querida vedeta popular
HERMINIA SILVA
E OS QUERIDOS ARTISTAS
ALVARO PEREIRA — TERESA GOMES — BARROSO LOPES — CARMEN FLORES
e o famoso actor cómico brasileiro
SPINA

à frente de um valioso elenco
2 SESSÕES: Às 20.30 e 22.45
ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

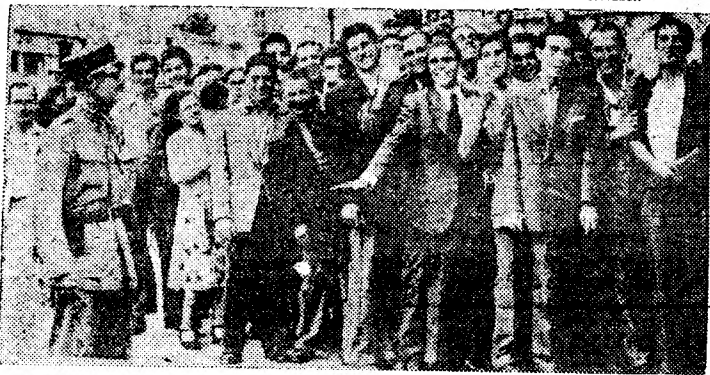
GRANDE EXITO DO CONJUNTO TÍPICO de BENAVENTE

com os seus dançadores de fandango!
UM GRANDIOSO GRUPO DE «GIRLS»
18 LINDOS NÚMEROS DE MÚSICA

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã, às 22 horas, no Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto)

Foi com enorme afluência de público que abriram hoje, às 11 horas, as bilheteiras para a monumental sessão de amanhã.



A BOMBOX pode orgulhar-se de apresentar um programa que qualquer grande capital pagaria por uma fortuna.

Não restam dúvidas que o combate considerado o DERBY PENINSULAR rapidamente se tornou assunto de todas as conversas entre desportistas. Um combate **JOSE' LUÍS - SALUDES** corresponde a dizer-se que vai haver SANGUE, SUOR E DUREZA sobre o ringue e o público vai ficar emocionado incitando os dois gigantes do ringue, como várias vezes tem acontecido.

Quando se disse a Saludes, á sua chegada a Lisboa, quem era o seu adversário de amanhã, o campeão espanhol respondeu com desdém: —Estou em forma como nunca e já que o sorteio me destinou **JOSE' LUÍS** (e logo a uma sexta-feira...) farei tudo para o aniquilar o mais rapidamente possível, averbando assim 2 pontos na classificação, pois os pontos fracos do campeão português conheço-os bem.

JOSE' LUÍS também nos declarou: —**SALUDES** é um adversário sempre perigoso porque conhece bem o judo e tem muitos golpes traiçoeiros, embora proibidos. No entanto, se a minha cabeça não falhar... talvez... quem sabe... arrisque um K. O. espectacular.

Pelas declarações de ambos, prevê-se um combate daqueles que o público nem sabe se há-de estar sentado se de pé! Vamos, portanto, assistir a uma batalha sem tréguas, perguntando-se:

QUEM VENCERÁ? JOSE' LUÍS? OU SALUDES?

A resposta será dada em cima do ringue amanhã, às 22 horas, no Estádio Internacional.

E ainda mais:

RAFAELI SUREDA (Campeão da Europa)
contra **ANTONY** (o das barbas)

CARLOS ROCHA (campeão de Portugal de boxe)
contra **FEBRER** (campeão mexicano)

TIDE ZAMBOA (o fenómeno angolano)
contra **KID FAIR** (campeão francês)

UM GRANDE PROGRAMA ORGANIZADO PELA BOMBOX
NOTA: — Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

(Para adultos)

Amanhã no EDEN



AS GAROTAS DE PARIS

(MADEMOISELLE DE PARIS)

UM FILME ENCANTADOR
NO CENÁRIO DA ALTA
COSTURA FRANCESA

com
JEAN PIERRE AUMONT
GISELLE PASCAL
e
JACQUELINE FRANÇOIS

A rainha da canção francesa
PARA 18 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Às 21,45 (13 anos) Preços reduzidos. A comédia em 3 actos e 4 quadros, de **LEITÃO DE BARROS**

AVÓ LISBOA

Com **Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga**

Hoje, sábado e domingo, Tardes culturais, com a farsa de Molière **AS VELHACARIAS DE SCAPIN**

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 13 anos)

«Arsénico e Rendas Velhas»

8.ª SEMANA

A seguir: Uma peça de **J. B. Priestley**
«JÁ AQUI ESTIVE»

Teatro Variedades

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 (Adultos)

2.º mês da revista popular

ABRIL EM PORTUGAL

Luxo, mulheres bonitas e gargalhadas!

Renata Fronzi — Costinha
Leónia Mendes, Santos Carvalho, Ruy Cavalcanti, Glória May, Maria de Lurdes Resende e um elenco colossais

TEATRO Monumental

Todas as noites às 21.45
A comédia de **COSTA FERREIRA**

ATRÁS DA PORTA

LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ALMA FLORA e um grande elenco

Um espectáculo de **Vasco Morgado**
Subsidiado pelo Fundo do Teatro (13 anos)



O FILME
FRANCES
QUE EXALTA
OS MAIS
BELOS
SENTIMENTOS
DA HUMANIDADE!
UM ROMANCE
APAIXONANTE!

As Duas Orfãs

Les deux orphelines

Pela primeira vez em maravilhoso colorido

EASTMANCOLOR

Myriam Bru • Milly Vitale • Nadia Gray

e um extraordinário elenco de artistas franceses e italianos

Amanhã no CONDES

Para maiores de 13 anos



ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

DOMINGO

18 DE MARÇO

TOUREIO DE SALÃO, pelas Escolas **Luciano Moreira, da Golegã, Arena e Manuel Laudácias**, comentado pelo **DR. SARAIVA LIMA**

MANO-A-MANO

CARLOS SANTOS

(DA GOLEGA)

E

ANIBITO

(DE ALMEIRIM)



INÁCIO LUÍS — ALBERTO BARTESSOL — FERNANDO SANTOS — CARLOS CARMO — ANTÓNIO GARÇA — JOSÉ BARREIROS e um grupo de seleccionados no concurso «A PROCURA DE UM NOVO TOUREIRO» na lide de

6 — NOVILHAS PURAS E DE CASTA — 6

comentada por **D. Bernardo da Costa (Mesquitela)**
SOL 10\$00 — SOMBRA 20\$00

Bilhetes á venda no Pavilhão 4 do Largo Martim Moniz e nos locais habituais.

DANCING
DE
LUXO
(18 anos)

MAXIME

A SALA TEM AQUECIMENTO

HOJE

3

GRANDES
EXITOS!

SEMPRE ENCHENTES COM AS BRILHANTES ATRACÇÕES

ETY VAN VEEN SHOW

Uma novidade em acrobacia burlesca

MARY VICENTE e RAY ROCK

EM BAILE ESPANHOL

ELEEN WHITE

NOTÁVEL BAILARINA INGLESA

E, AINDA, OUTROS EXITOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AO
APROXIMAR-SE
A HORA
DA DESPEDIDA

CANTINFLAS

agradece
a consagração
que recebeu
do publico
e da crítica
considerando-o
o maior
cómico
do Mundo...



...e
lembra que só
ESTARÁ MAIS
TRÊS DIAS no

Capitólio

APROVEITEM
VEM-ME EM

CANTINFLAS



POIS SÓ VOLTA-
RÃO A VER-ME
PARA A PRÓXIMA
ÉPOCA!

MAIORES
DE
13
ANOS

Um filme

Columbia

Teatros e Cinema

(Continuação da 4.ª página)

Teresa Mandalari, que caprichou, embora superficialmente, no papel da «hospedeira». Mais adiante, Mandalari, no papel da «ama», contribuiu para o equilíbrio do conjunto com Catalani e Valtriani, a que já aludimos.

Aplaudimos o apurado tratamento vocal, embora não muito caracterizado, de Ivan Sardi para o atraente papel de «Pimenn», o monge cronista. Piero de Palma entusiasma-se demasiadamente á italiana no seu importante papel de «Chivisky»; como muito á italiana se desempenhou do seu retomado papel do «Inocente» o tenor português Armando Guerreiro.

O tenor Nicola Filacuridi, que tem boa voz, deu prova de um con-frangedor desinteresse cénico no papel de «Dimitri»; e o mesmo aconteceu com Miriam Pirazzini; o quadro polaco, com cortes que são uso e costume, ainda nos pareceu interminável; é, de resto, o menos mussorgskiano bocado da ópera, além de que não nos custa a crer que todo o tempo de ensaios fosse pouco para estudar os valores mais impositivos da representação. Mas é pena.

O conjunto foi cantado em italiano. Evidentemente, não podíamos pensar que fosse levado em russo.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

O elenco que está a ensaiar a comédia «A menina feia», para ser representada no Porto, é formado pelos seguintes artistas: Laura Alves, Hortense Luz, Maria Helena, Alice Franco, Vasco Santana, João Villaret, Luís de Campos, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho, Armando Cortes e Henrique Santana.

No Teatro Avenida, e para se activar os ensaios, da peça «A esquina da noite», foram temporariamente suspensos os ensaios do drama «A dama das camélias».

Vindo de Londres, chegou esta tarde a Lisboa o conjunto inglês «Peggy O'Farrells Dancers», que vai actuar na fantasia «Fonte luminosa», em ensaios no Coliseu.

No dia 1 de Abril, a companhia de ópera italiana que está em S. Carlos apresentará, no Teatro Avenida, de Coimbra, a ópera «Tosca».

O empresário Vasco Morgado, está a preparar um festival em que serão apresentadas as peças «Ceia dos Cardeais», «Rosas de todo o ano» e «D. Beltrão de Figueira», originais do dr. Julio Dantas.

A companhia do Teatro D. Maria II, deve, na próxima semana, deslocar-se a Beja, onde representará as peças «Prémio Nobel» e «A Muralha».

Em Coimbra, começaram ontem os ensaios do «Auto da Rainha Santa», que será desempenhado por amadores escolhidos nos conjuntos cénicos daquela cidade.

É provável que o actor João Villaret, no regresso da sua digressão ao Porto, integrado na companhia do Teatro Monumental, transite para a do Avenida, onde participará do desempenho de uma nova peça.

A Companhia Internacional de Revistas só em Setembro fará a sua apresentação em Lisboa, com a «féerie» «Mujeres y Diosas».

A construção do novo teatro de Portalegre deve ficar concluída no corrente ano.

Os ensaios da revista que vai ser apresentada no Teatro Variedades serão dirigidos pelo actor Carlos Alves, na parte de poema.

Mirita Casimiro

seguiu hoje para o Brasil

A bordo do «Vera Cruz», partiu esta tarde para o Rio de Janeiro a actriz Mirita Casimiro que, no Brasil e na Venezuela, irá cumprir dois contratos de quatro meses cada um. Acompanham-na seu marido e uma filha de três anos que, á sua roda, imediatamente convocou um coro de simpatias, pois a pequenina é uma criança encantadora, popular e conhecida de todos os ardnas, condutores de carros eléctricos e policias sinaleiros. Por sua causa, o transito pára — para que, de mão estendida, possa ir cumprimentar os seus amigos policias — tão popular é a sua graça infantil.

A roda de Mirita, Je seu marido e filha juntaram-se numerosos amigos e colegas que a todos foram levar os seus votos de felicidade e de feliz viagem.

Mirita estreiar-se-á numa revista,

no Teatro Recreio, onde trabalhou, quando há dezoito anos, ali foi pela primeira vez. Não sabe, porém, segundo nos disse, qual o título da revista e o género de papeis que vai desempenhar.

Teatro Experimental

da Casa da Comarca de Arganil

Está marcada para o próximo sábado a apresentação do Teatro Experimental da Casa da Comarca de Arganil, com a representação da comédia em 3 actos, original do dr. Noel de Arriaga, «Um homem superior». Este grupo é presentemente constituído por sete elementos e um ensaiador, o sr. António Sequeira, diplomado com o curso de teatro do Conservatório Nacional. Os seus membros são jovens estudantes de Medicina, Letras, Económicas e Finanças e uma senhora licenciada em Histórico-Filosóficas. Faz parte deste agrupamento Rui Luís, que, ainda recentemente, ganhou o primeiro prémio do concurso «A procura de um actor», levado a efeito pela empresa do Teatro Monumental. Vários dos seus membros pertencem ao teatro radiofónico da Emissora Nacional, o que, no seu conjunto, constitui razão de grande interesse para apresentação deste grupo.

Teatro de fantoches

Terminam hoje, ás 17 e 45, no Teatro de Mestre Gil, os espectáculos de fantoches artísticos dedicados pela Camara Municipal ás crianças pobres de Lisboa. Será apresentada «A história da Cinde-rela», original do dr. Augusto Santa Rita.

Opera em S. Carlos

Magda Olivero reaparece em «Adriana Lecouvreur»



Magda Olivero

A cantora Magda Olivero reúne, como poucas, as condições necessárias para o desempenho da protagonista da obra-prima «Adriana Lecouvreur», de Cileá. Por este motivo, o Teatro Nacional de S. Carlos interessado em repor esta obra, do particular agrado dos seus fieis frequentadores e que desde 1950 não era cantada naquele teatro, decidiu fazê-lo agora, aproveitando a presença de Magda Olivero na temporada que está a decorrer.

A partitura desta ópera distingue-se essencialmente pela beleza melódica, pela requintada orquestração, pelo encanto das suas páginas, que traduzem admiravelmente o ambiente característico dos salões parisienses em meados do século XVIII. A frente da Orquestra Sinfónica Nacional estará um dos mais consagrados regentes italianos do nosso tempo: Franco Capuana.

Um cantor português

na rádio brasileira

Os jornais cariocas continuam a dar grande relevo ao êxito que o

TEATRO AVENIDA

Um espectáculo de Vasco Morgado subs. pelo Fundo do Teatro A's 21.45 (Adultos) 4.ª e última semana A comédia de Peter Ustinov

O Amor dos Quatro Coroneis

por um grandioso elenco Lugares desde 5\$00



Alcida Rodrigues

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Alcida Rodrigues, Manuel Dias, Natalina Proença e Manuel Hilário. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

tenor Tomé de Barros Queirós está a obter na rádio e televisão brasileiras, onde actua há sete meses consecutivos. No próximo domingo, Tomé de Barros Queirós iniciará um novo e prolongado contrato com Rádio Nacional do Rio de Janeiro, para encabeçar um valioso elenco de que fazem parte Linda Baptista, Angela Maria, Ivone Curi, Carlos Galhardo, etc. No passado dia 10, aquele tenor actuou numa festa do Clube Ginástico Português, onde foi ovacionado por toda a assistência e recebeu valiosas lembranças oferecidas pela colónia portuguesa residente no Rio de Janeiro.

Primeiras exhibições

«Nada menos que um homem», no Odéon e no Royal

Unamuno criou nesta sua obra um tipo tão forte para o protagonista, e um conflito de amor de tal forma violento, que o teatro e o cinema não resistiram á adaptação. A que nos dá o Odéon, realizada no México, respeita a psicologia da personagem e a linha geral do drama, porque se trata realmente de um drama, humano e poderosamente impressionante.

Ulisses Petit de Moret fez bem a adaptação e Julian Soler realizou perfeitamente, ambos com honestidade e respeito pela obra do mestre, bem como procedeu Rodolfo Benitez na escolha dos diálogos.

A circunstancia do filme ser mexicano e dialogado em castelhano contribui para a proximidade a que está do original. E dificilmente se encontraria mesmo em Espanha actor que pudesse interpretar a figura do protagonista melhor que Arturo de Cordoba, aliás muito bem acompanhado por Marga Lopez. Contribuem para o homogéneo conjunto: Enrique Rabal, Andréa Palma, Andres Soler, Tito Novaro, Lupe Carrielles, Arturo Solo Rangel, Miguel Mazano, Carlos Baena e Juan Orraca.—Visor 60.

«Três histórias proibidas»

O apreciado filme de Genina «Três histórias proibidas» conti-

Um novo curso de tiradores de cerveja

A Sociedade Central de Cervejas iniciou, em 12 do corrente, para terminar em 16, o 4.º Curso de Tiradores de Cerveja, destinado ao pessoal dos estabelecimentos retalhistas nos distritos de Beja, Castelo Branco, Evora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarem e Setúbal. Porque os cursos têm de ser limitados a 100 candidatos, e as inscrições atingiram rapidamente numero superior a 200, teve de se marcar um novo curso, que começará em 9 de Abril próximo.

A concorrência a estes cursos tem excedido toda a expectativa, pois todo o comércio tem compreendido o grande alcance da iniciativa da Sociedade Central, procurando instruir e preparar os seus empregados de balcão a bem servir a cerveja ao publico.

Para os distritos do Norte vai marcar-se o 6.º Curso de Tiradores de Cerveja, a realizar em Coimbra no dia 23 de Abril próximo. Aos candidatos habilitados, a Sociedade Central de Cervejas oferece, gratuitamente, o respectivo diploma, que os creditará como profissionais. Terminado o curso a realizar em Coimbra, pode dizer-se que no curto espaço de dois anos há já no País 500 profissionais diplomados.

VIDA MUSICAL

Pró-Arte

No Sport Algés e Dafundo, hoje, á noite, realiza-se um concerto pela pianista Angeles Presutto da Gama, o qual está integrado na série Pró-Arte.

Audições escolares

Na sala de concertos do Conservatório Nacional efectua-se amanhã ás 17 e 15, a 10.ª audição escolar deste ano, com a apresentação dos alunos das classes de piano, canto e violino. Serão executadas obras de Bach e Beethoven, para piano; de Gluck e Weckerlin, para canto e piano; e de Bach, para dois violinos e piano.

nua o ciclo de produções reveladoras das modernas tendências do cinema italiano, promovido por «Gente de Cinema fala de filmes», amanhã, pelas 18 e 30, no Império.

Os dez minutos de comentário á célebre película serão preenchidos pelo jornalista Jorge Pelayo cuja crítica a «Três histórias proibidas», publicada a quando da estreia do filme, provocou vivíssima reacção.

Em 2.ª semana

«Eu sou um sentimental», no Politeama

Eddie Constantine, o dinamico e popular actor francês, continua a deliciar o publico — desta vez com aventuras sentimentais... — no Politeama.

O realizador John Berry conseguiu um espectáculo empolgante que diverte profundamente o publico, como o provam as sucessivas lotações esgotadas.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título — «O terceiro tiro» (The trouble with Harry).
Produção — Americana.
Realização — Alfred Hitchcock.
Argumento — Um «suspense» policial.
Intérpretes — Edmund Gwenn, John Forsythe e Shirley MacLaine.
Processo — Vistavisão, technicolor.
Classificação — 13 anos.

CAMPOL PEQUENO

Interessou, e muito, a marcação para a próxima época

Abriu ontem, como noticiámos, o direito de marcação para a nova época de 1956. Foi um triunfo absoluto, porque não só os antigos marcadores confirmaram os seus direitos, como muitos novos compareceram a marcar os seus lugares para a nova época, que tudo indica ser brilhante.

Avisa-se, porém, que o direito de marcação fecha impreterivelmente depois de amanhã, sábado, terminando hoje, ás 19 horas, a preferência dos antigos marcadores.

Fadistas ouvi o fado

No seu verdadeiro ambiente que é cantado todas as noites

na Castiça Casa «A CESÁRIA» R. Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha) em Alcantara — Telefone 665745

pelo castiço cantor

ALFREDO DUARTE JOR.

e mais cantadores.

Acompanhamentos á guitarra e viola por: Jorge Rodrigues e Albertino Villar.

Cozinha retintamente Portuguesa

Dépois da 1 hora a já célebre Fava-rica Rigorosa selecção (Para adultos)

Alfredo Duarte J.



Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em oraxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAT-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O regresso de Makarios a Chipre como condição para abrir negociações?

(Continuação da 1.ª página)

thony Eden, de que a questão de Chipre não pode resolver-se sem o assentimento da Turquia, o bispo Fotios, disse à «United Press» que, «segundo parece, Eden perdeu de vista que Makarios, nas suas negociações com sir John Harding, concordou em garantir os direitos da minoria turca, em Chipre». Friei ser impossível que uma pequena minoria prevalecesse sobre a maioria esmagadora do povo cipriota».

Aludindo à posição estratégica da ilha, disse ser de valor nulo, enquanto a população se mantiver agitada, por não ver satisfeitas as suas aspirações políticas. E salientou que «era ridículo falar da importância estratégica de Chipre para a Turquia, visto este país e a Grécia fazerem parte da N. A. T. O.». Concluindo, disse que, «se existe alguma tensão entre a Grécia e a Turquia, essa tensão só pode provir da política da Inglaterra».

— (A. N. I.).

Mantém-se a mediação americana, segundo se afirma em Atenas

ATENAS, 15. — Segundo se afirmava ontem, nos círculos governamentais, as últimas declarações do Departamento de Estado americano, quanto à questão de Chipre, não contradizem, de forma alguma, a comunicação feita pelo embaixador dos Estados Unidos ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Spiros Theotokis.

Sublinha-se nos mesmos círculos que a promessa de uma mediação americana é mantida, quaisquer que sejam as rectificações ao teor da declaração americana. Um funcionário do Governo grego declarou o seguinte: «O facto de os Estados Unidos manifestarem interesse por uma solução justa da questão de Chipre, reforça a esperança de que agirão eficazmente nesse sentido».

A atitude dos sindicatos americanos

ATENAS, 15. — Irving Brown, representante dos sindicatos americanos na Europa e membro da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, anunciou que os

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS ANIMAIS

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir-se no dia 24 de Março de 1956, pelas 21 horas, na Rua da Misericórdia, 137, 2.º dt.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório da Direcção, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1955.

No caso de não haver numero legal para a assembleia funcionar em 1.ª convocação, fica designada 2.ª convocação para as 21 horas e 30 minutos do mesmo dia e local.

Lisboa, 15 de Março de 1956.

O presidente da Assembleia Geral



sindicatos livres iam empreender uma acção a favor da libertação do arcebispo Makarios e de Miguel Piskas, secretário-geral da C. G. T. cipriota, bem como pelo reconhecimento, aos Cipriotas, do direito de decidirem quanto ao seu futuro.

«Somos partidários de negociações — declarou —, mas não podemos aceitar que os negociadores sejam presos». Irving Brown pôs em guarda os seus auditores gregos contra «o auxílio da U. R. S. S. e dos comunistas a favor da realização das aspirações do povo cipriota».

Um protesto do chefe da Igreja Ortodoxa Grega das Américas

NOVA YORK, 15. — O arcebispo Michael, da Igreja Ortodoxa Grega, na América do Norte e do Sul, protestou contra o que disse ser «aproprio» pelos Britânicos do arcebispo de Chipre, Makarios, e do bispo de Kyrenia. Enviou mensagens semelhantes, pedindo a libertação dos deportados, ao arcebispo de Cantuária, dr. Geoffrey Fisher; ao secretário de Estado, John Foster Dulles; ao Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra; e ao Conselho Nacional de Igrejas de Cristo, na América. — (R.).

A C. G. T. apela para a greve geral

ATENAS, 15. — O secretário-geral da C. G. T., Fanis Makris, fez, hoje, um apelo a todos os trabalhadores para tomarem parte, amanhã, numa greve geral de quatro horas, como protesto contra a deportação do arcebispo Makarios. A greve deve começar às oito horas (T. M. G.). — (Reuter).

A situação na ilha de Chipre

NICOSIA, 15. — Um batalhão completo de pára-quedistas britânicos entrou, esta manhã, no coração do bairro grego e iniciou buscas, de casa em casa, procurando terroristas e armas escondidas.

Os «Diabos vermelhos» entraram nessa área, que está desde ontem, à tarde, sob ordem de recolher, depois do assassinio de um sargento da Polícia britânica, Gerald Rooney, de 24 anos, anteriormente membro da Polícia de Chatham, no Kent. Ficaram feridos no mesmo ataque um polícia cipriota e um transeunte.

Ao mesmo tempo que os pára-quedistas iniciavam a operação, a mais completa até hoje efectuada na capital da ilha, homens do 1.º Batalhão do Warwickshire Regiment, postados nos telhados de edifícios altos nas áreas adjacentes ao sector, observavam as ruas.

A área onde se efectuou a rusga é um dedalo de «travessas de metalhadoras Sten», onde, nos últimos três meses, foram mortos três militares britânicos e feridos cinco, em ataques de terroristas.

A rusga iniciou-se ao amanhecer de mais um dia de greves dos Cipriotas gregos, proclamadas desde sábado, como protesto contra a deportação do arcebispo Makarios. Continuum encerrados estabelecimentos, apesar das advertências do Governo de que é delicto tomar parte em greves por motivos políticos, nos termos do regulamento de emergência. Aderiram, também, à greve operários de obras de construção militar em várias partes de Chipre. Não se publicam jornais desde segunda-feira. — (R.).

Militares britânicos alvejados a tiro

NICOSIA, 15. — Dois aviadores britânicos foram alvejados a tiro por terroristas, esta manhã, quando seguiam por uma rua de Ayios Dhometios, suburbio desta cidade. Não foram atingidos e perseguiram e capturaram um dos atacantes.

Um membro das forças de segurança britânicas foi, também, alvejado a tiro e ligeiramente ferido, esta manhã, junto às muralhas da cidade.

Terroristas, ocultos em laranjais, lançaram três bombas de fabrico caseiro, esta manhã, contra veículos do Exército britânico, na estrada de Famagusta para a aldeia de Dherinia. Duas das bombas ex-

plodiram, mas não causaram estragos nem vítimas. A terceira não deflagrou. Tropas fizeram fogo sobre os laranjais e a área foi cercada.

Foi dada ordem de recolher, na aldeia de Pakhna, 24 quilómetros a Noroeste de Limassol, onde foi imposta uma multa colectiva de 600 libras aos aldeões, há quatro dias, como castigo por uma série de desordens, incluindo um assalto à esquadra de polícia na sexta-feira, à noite, depois da deportação do arcebispo Makarios. Pistoleiros mascarados entraram, na noite passada, no «café» da aldeia de Dhora, 40 quilómetros a Norte de Limassol e depois de terem dado ordem aos clientes para se encostarem às paredes, mataram a tiro dois Cipriotas gregos e feriram um terceiro. — (Reuter).

Foram presos dois eclesiásticos cipriotas

NICOSIA, 15. — A Polícia deu ordem de prisão a dois eclesiásticos cipriotas gregos, o abade do mosteiro de Kikko, um dos mais célebres conventos gregos de Chipre, e o rev. Kallinikos, adido ao arcebispo. Não se conhece a razão oficial da medida. — (F. P.).

O exílio de Makarios

MAHE (Seychelles), 15. — O arcebispo Makarios celebrou, na noite passada, um serviço religioso, na casa para onde foi conduzido, ontem, com mais três eclesiásticos, para iniciar exílio por tempo indefinido. Ouviram-se cânticos, através das portas fechadas. — (R.).



«HÁ PARA AÍ MAIS ALGUM VALENTE QUE SE QUEIRA BATER COM OUTRO VALENTE?»

Pois sim, mas...

...eu, EDDIE CONSTANTINE, continuo a afirmar, e desta vez em

2.ª SEMANA NO POLITEAMA

Eu sou um Sentimental

...e o meu «sentimentalismo», a comicidade do meu amigo WALTER CHIARI e a insinuante presença da BELA DARVI, estão na razão directa deste GRANDE ÉXITO DE LOTAÇÕES TOTALMENTE ESCOTADAS.

E' diferente? Talvez. Mas é dinamico, cómico e imprevisito.

ATÉ LOGO, CAROS AMIGOS!

(ADULTOS)

A troca de cartas entre Bulganine e Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

U., ao representante soviético, Molotov, pedindo-lhe que usasse da sua influência junto da Checoslováquia, a fim de impedir uma corrida aos armamentos no Médio-Oriente. Molotov mostrou-se um tanto ou quanto evasivo, mas prometeu recomendar o assunto ao seu Governo.

Entretanto, o Presidente Eisenhower foi vítima de um ataque cardíaco, em Denver. E', no entanto, possível que tenha pensado em se dirigir directamente ao marechal Bulganine ou que o tenha feito, mas não se conhecem os termos da resposta do chefe do Governo soviético à sua mensagem.

Os círculos americanos autorizados declaravam, ontem, que a Casa Branca não tencionava publicar o conteúdo destas cartas. Contudo, o Presidente Eisenhower, na sua reunião com a Imprensa, na semana passada, deu, involuntariamente, uma indicação sobre os termos da carta que lhe enviou o marechal Bulganine. Fazia, sem duvida, alusão a essa resposta, quando declarou que, em Genebra, tinha conferenciado com Kruchchev e Bulganine sobre «uma ou duas iniciativas» acerca do Médio-Oriente e que os dirigentes soviéticos lhe deram a entender que se tratava de um assunto de ordem «puramente comercial». Ora, o Presidente reconheceu, ontem, que, de facto, não foi em Genebra, em Julho do ano passado, que tratou da penetração soviética no Médio-Oriente, mas sim na troca de correspondência com o

marechal Bulganine em Outubro findo, isto é, antes da ultima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que se realizou em Genebra, nos fins daquele mês.

Os observadores diplomáticos perguntavam, ontem, quais as razões que teriam levado o Presidente a revelar a existência dessas mensagens — sobretudo numa altura em que, em certas capitais europeias, se lamenta a falta de coordenação da politica ocidental no Médio-Oriente. Crê-se, de uma maneira geral, que o Presidente obedeceu, principalmente, a considerações de politica interna, ao dar a noticia. — (F. P.).

Os esforços dos Estados Unidos para evitar a guerra entre Israel e os Estados Arabes

WASHINGTON, 15. — Entre os projectos de planos actualmente em estudo pelo Governo americano, para evitar um conflito entre Israel e os Estados Arabes, figura, ao que indicam de boa fonte, o da criação pela O. N. U. no Médio Oriente de um organismo «ad hoc», encarregado de funções mais latas de que as da Comissão de Fiscalização do armistício na Palestina.

Este organismo seria incumbido não só de velar pela manutenção da paz, mas de procurar os meios de eliminar as causas directas da tensão israelo-árabe: o tracado das fronteiras entre Israel e os seus vizinhos, o estatuto de Jerusalém e a situação dos refugiados árabes da Palestina.

Uma vez concluidos estes estudos, o organismo projectado deveria submeter propostas concretas à Assembleia Geral das Nações Unidas. Crê-se que foi a um projecto deste género que o presidente Eisenhower se referia, quando afirmou, ontem, que o seu Governo procura meios melhores de evitar um conflito do que fornecer armas a Israel.

Segundo as indicações que é possível obter a tal respeito, o projecto parece inspirar-se, directamente, no plano americano de solução do conflito israelo-árabe exposto no discurso de Foster Dulles, de 26 de Agosto do ano passado. Não contém o compromisso dos Estados Unidos de participarem num acordo entre Israel e os Estados árabes, garantindo as fronteiras da Palestina, uma vez estas aprovadas, mas incumbiria um organismo das Nações Unidas de procurar uma fórmula de coexistência entre os antagonistas. — (F. P.).

O significado do convite a Nehru para a visita aos E. U.

WASHINGTON, 15. — O convite do Presidente Eisenhower ao primeiro-ministro indiano para visitar, oficialmente, esta capital, consagra o termo do período «coreano» da politica asiática dos Estados Unidos. Entre 1950 e 1954, esta politica foi marcada e norteadas pelas hostilidades na Coreia e na Indochina.

A transição coincide com a entrada em cena da União Soviética na Asia do Sul. Mas, muito antes do périplo asiático do marechal Bulganine e de Kruchchev, já os dirigentes americanos tinham compreendido a importancia de uma melhoria das relações entre os Estados Unidos e os países da «cultura neutra» da Asia, de que o chefe de fila é a India.

O convite dirigido a Nehru confirmaria que a Administração do Eisenhower projecta uma participação crescente no financiamento do segundo plano quinquenal indiano. Segundo a opinião de Washington, o exemplo da India poderia demonstrar as nações asiáticas «não comprometidas» que o comunismo chinês não é a unica solução para os males económicos e sociais da Asia. — (F. P.).

Tribunal de Contas

O dr. Manuel de Abranches Martins é onovo representante do Tribunal de Contas junto da Comissão Administrativa do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

AMÁLIA

No próximo SABADO, 17 no CASINO ESTORIL

no «RESTAURANTE» às 23,45 e no «WONDER-BAR» à 1,15

MARCAM-SE MESAS — TELEFONE 060730

(Adultos)

Lucia Bosé passou esta madrugada em Lisboa

Lucia Bosé, a famosa artista do cinema italiano que ainda há pouco vimos numa excelente interpretação em «A morte de um ciclista», passou inesperadamente, esta madrugada, por Lisboa. Tendo casado com o conhecido «diestro» espanhol Miguel Domínguez, Lucia Bosé continua a desfrutar de extrema popularidade embora, momentaneamente, tivesse abandonado a carreira cinematográfica, pois espera, para breve, um filho. Indo reunir-se a seu marido, que está a actuar numa série de corridas no México, Lucia Bosé prestou-se amavelmente a responder a algumas perguntas que lhe fizemos:

—É a primeira vez que passo por Portugal e tenho pena, pois sei que o vosso País é muito belo. Devo visitar os Estados Unidos, depois de algum tempo no México e talvez possa, então, com meu marido, ficar alguns dias em Lisboa.

—Quantos filmes já interpretou?

—Uns vinte. Considero o meu melhor filme «A morte de um ciclista».

—Que pensa do cinema italiano?

—Está numa fase de muito progresso... Com um grande realizador, Vittorio de Sica, que é também um grande actor.

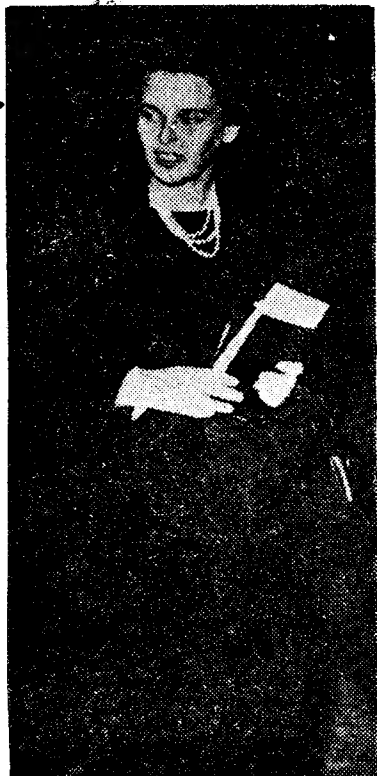
A actriz fala-nos, depois, do moderno cinema espanhol e dos êxitos que tem obtido, referindo-se a «Marcelino Pão e Vinho».

—E que pensa da «batalha» Sofia-Gina Lollobrigida?

—Não sei... mas penso haver muita publicidade no caso... Há um ano que estou fora de Roma... Não faço uma ideia muito clara da «batalha».

Lucia Bosé sorri e bebe um gole de laranja.

—Gosta da profissão de seu marido?



O esplendor de Lucia Bosé recorta-se no negro da ante-madrugada

—Não... mas foi ela que nos aproximou... Sou muito feliz com Luís Miguel...

—Não tem medo quando seu marido está no redondel?

—Tenho! Imenso! Mas Luís Miguel gosta de tourear e eu embora sinto medo, gosto de o ver lidar os touros...

—Depois de lhe nascer o filho—arriscamos—voltará ao cinema?

—Mas, por certo, «signora»...

O avião ia partir. Com um sorriso Lucia despede-se de nós, dizendo:

—Espero voltar em breve.

Para o Lumiar serão transferidas algumas instalações da Sanatório da Ajuda

(Continuação da 1.ª página)

Com o seu austero ar conventual, antes de ser o hospital-sanatório, foi, até 1929—data em que um decreto o cedia à Assistência aos Tuberculosos—o Asilo Almirante Reis. Um ano depois, os doentes instalavam-se ali e as meninas eram transferidas para outros institutos de assistência. Na capela anexa—está lá hoje o Dispensário Dr. António de Azevedo—há ainda vestígios do seu antigo ginásio.

Foi primeiro director do Hospital-Sanatório o dr. Arbués Moreira que tinha entregues ao seu carinho e ciência apenas 28 doentes. Hoje, são 161 os que ali estão internados, incluindo 25 crianças. As condições de instalação são, porém, muito precárias. Tudo ali é triste, frio, conventual e perturbado pela vizinhança de um bairro populoso e do bulício que lhe dá a presença dos carros «eléctricos». Que se pretenda, pois, ao decidir vender terrenos numa zona urbana altamente valorizada, se não obter dinheiros que permitam aumentar, em condições muito melhores, de higiene e de aperfeiçoamento técnico, os instrumentos da luta contra a tuberculose?

Foi isto, em síntese, o que nos disse o sr. dr. Carlos Migueis Carvalho Dias que, na sua qualidade de director do I. A. N. T., de há dois anos para cá, sobretudo, tem dado enorme impulso à campanha antituberculosa.

A transferência das instalações—chamemos-lhe assim—far-se-á só depois de estarem erguidas as novas construções do Sanatório do Lumiar. O projecto, dos serviços especializados do Ministério das Obras Publicas, já está elaborado, ficando o novo bloco nos terrenos superiores do Sanatório do Lumiar. A primeira construção será constituída por um pavilhão para 250 leitos destinados a homens,—mais 89 do que a lotação actual do Sanatório da Ajuda—segundo-se-lhe outros pavilhões, à medida que as necessidades de alojamento o determinem.

Independentemente deste bloco, destinado aos doentes da Ajuda, dentro de dias também nos terrenos do Sanatório do Lumiar, vai começar a construção de um novo pavilhão para 60 leitos. E brevemente, também, será ampliado o Centro de Cirurgia Torácica da Zona Sul, instalado no Lumiar.

O dinheiro obtido com a venda dos terrenos da Ajuda—todos terão presentes as suas três confinacões para a Rua João de Barros, Travessa Avelar Brotero e Calçada da Tapada—reverterá, na verdade, em benefício da campanha antituberculosa. O Sanatório Popular D. Carlos I é hoje um grande e prestigioso centro de trabalho, cujo renome é um verdadeiro título para quantos ali dão a sua contribuição. Poderia, com muita propriedade, chamar-se-lhe a escola normal da Medicina contra a tuberculose.

Grande mostra de Lisboa

DE
Bureau & Santos, Lda.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 1
Apresentam a maior colecção de tecidos estrangeiros.

Volles suíços.
Cassas suíças.
Organdis bordados suíços.
Tules bordados suíços.
Marquissetes bordadas inglesas.
Madrass inglesas.

Brocados de seda italianos.
Brocados e tapeçarias de algodão e lã inglesas.
Veludos de algodão franceses.
Veludos de lã.
Linhos e chintz ingleses e setinetas.
Peles de Buffalo.

Tapetes e carpetes Quintão

Uma grande marca de preços acessíveis.

30, Rua Ivens



Discute-se a localização do monumento de Lisboa aos Mortos da Grande Guerra

O problema posto à vereação e à cidade de Lisboa, pelo presidente da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, é dos que apaixonam toda a gente porque a ninguém pode ser indiferente o destino a dar ao monumento que glorifica os nossos mortos da Grande Guerra de 1914/18. E, assim, além dos depoimentos solicitados pelo «Diário de Lisboa», têm chegado à nossa redacção diversas cartas, das quais escolhemos as que nos parecem mais interessantes.

Diz-nos o dr. Ernesto Julio da Graça Gonçalves, odontologista pela Faculdade de Medicina de Lisboa, com consultório em Estremoz, combatente daquela conflagração, condecorado com a Cruz de Guerra:

«Li. no vosso numero 11.944 de 7 do corrente, e com muito interesse, a local que se refere ao Monumento Nacional aos Mortos da Guerra, e na qual se foca circunstanciadamente a sua possível mudança de poiso.

Nessa mesma local se diz que S. Ex.º o sr. presidente da Camara Municipal gostaria de auscultar a opinião da cidade a tal respeito.

Apesar de não ser lisboeta, e de nem viver em Lisboa, entendo que

Regressou ao Brasil a cônsul-geral D. Odette de Carvalho e Sousa

Com destino aos portos da América do Sul, largou esta tarde do Tejo o paquete «Vera Cruz», que fará a sua habitual escala por Vigo, onde embarcará passageiros espanhóis.

Régresa neste navio ao seu país a sr.ª D. Odette de Carvalho e Sousa, que exerceu durante alguns anos as funções de cônsul-geral do Brasil em Portugal e que vai chefiar uma direcção-geral no Itamarati.

A illustre diplomata, que teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, desejamos muito feliz viagem. Na estação marítima de Alcantara apresentaram-lhe despedidas numerosas personalidades portuguesas e estrangeiras.

Entre outras pessoas vimos ali o embaixador do Brasil, os ministros conselheiro e para os assuntos económicos da embaixada, respectivamente, drs. Camara Canto e Cardoso de Miranda, representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Associação Commercial e de outros organismos, incluindo a Camara de Comércio Brasileira; Rui Barreto, cônsul-adjunto do Brasil, os secretários da embaixada brasileira; drs. Nuno Simões e Soares Franco; Bernardino Corrêa, em nome da Companhia Colonial de Navegação, Luís Teotónio Pereira e muitas outras pessoas, entre as quais os cônsules de vários países em Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15.4; mínima, 7.2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.4; mínima, 5.8.

Assume graves proporções a epidemia de poliomielite que grassa na Argentina

BUENOS AIRES, 15 — A epidemia de poliomielite que grassa na Argentina, é muito mais grave do que o deixam supor os números oficiais—declarou, hoje, uma autoridade médica. O numero de casos graves—disse—é de cerca de 3.000 enquanto que os casos benignos andam à volta dos 10.000. Cerca de 300 pessoas, entre as quais 120 crianças com menos de 3 anos de idade, morreram de paralisia infantil, desde Julho de 1955, data em que foram assinalados os primeiros casos de doença.

O Ministério da Saude anunciou que 48 novos casos foram registados ontem, havendo 4 mortes (o que eleva a 172 o numero oficial de vítimas) e fez um apelo á Fundação

ção contra a Poliomielite, dos Estados Unidos, para a remessa urgente de globulina.

O presidente Aramburu concedeu três milhões de dólares para adquirir 300.000 doses de globulina gamma, o suficiente para vacinar todas as crianças do país, com menos de cinco anos.

Embora, segundo afirmam os médicos, a globulina gamma só dê imunidade parcial por algumas semanas, espera-se que a campanha proteja a população infantil durante o período crítico de princípios de Abril.

E' esperado, hoje, outro «Globemaster», procedente dos Estados Unidos, com mais milhões de aço, para adicionar aos 21 vindos na semana passada. E' esperada ainda este mês terceira remessa.

A multidão enfurecida, amedrontada pela epidemia, obrigou, ontem, a retirar camiões da limpeza que tentavam despejar o lixo em vasosidros nos bairros da classe trabalhadora de Buenos Aires, na margem Sul do rio.

Não dispondo de instalações para incineração na cidade, as autoridades municipais viram-se forçadas a escolher novos locais para os lixos fora da cidade.—(F. P. e R.).

Lavra uma epidemia em Joanesburgo

JOANESBURGO, 15 — A maior parte das escolas de Witwatersrand, uma área mineira de ouro do Transval, densamente povoada, cancelaram as provas desportivas e outras reuniões, como medida de precaução contra uma epidemia de poliomielite.

Desde início deste mês confirmaram-se 45 casos de paralisia infantil—segundo anunciou a autoridade sanitária da cidade. Acrescentou, contudo, que não estava alarmada e que a situação fora dominada. Estão a verificar-se três e quatro casos por dia.—(R.).

Recuperou a vista que tinha perdido por uma fractura óssea

BOGNOR REGIS (Inglaterra), 15. —Um homem de 81 anos, cego desde há quatro anos, recuperou a vista.

Ao ser tratado no hospital de fractura do ilíaco, os médicos examinaram-lhe os olhos e verificaram que a sua vista poderia ser restabelecida com uma operação. Saiu hoje do hospital, podendo, novamente, andar e ver.—(R.).

A última conferência do prof. dr. Barre

O prof. dr. Raymond Barre deu, esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a sua última lição sobre «Lógica da política económica».

Presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak que, no final, felicitou o conferente pelo brilhantismo das lições apresentadas.

TUDO PARA:
LUZ FLUORESCENTE
ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS
RADIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19. 1.º

quem julgar conveniente deve manifestar a sua opinião, quer viva em Lisboa ou não, pois todos somos Portugueses e vivemos em Portugal, de que Lisboa é capital; ou por outras palavras: entendo que Lisboa não é só da população citadina, mas de todos nós, e por isso de todo o País podem vir opiniões.

Nessa ordem de ideias, aí vai a minha:

(Continua na 13.ª página)

1.210 filiados vão acampar durante as férias

Durante cinco dias vai funcionar na Mata do Alentejo, em cumprimento do plano de actividades fixadas para o corrente ano — o XX da Mocidade Portuguesa — o III Acampamento Provincial, que terá características próprias, de modo a permitir que os Centros da Ala 2 conservem autonomia interna, na medida em que a unidade do Acampamento não for afectada. No acampamento da Páscoa, que terá começo no próximo dia 24, tomarão parte 1.210 filiados, agrupados em dois sectores — o primeiro para centros da Ala de Lisboa, com 900 filiados, e o 2.º para representação da Província e dos Centros de Lisboa, qualificados como prováveis candidatos à Escola Central de Graduados, com 314 rapazes, e todos eles evidenciarão os conhecimentos obtidos nos respectivos centros.

Os trabalhos de montagem dos principais serviços começaram nos primeiros dias da próxima semana.

O acampamento que terá como patrono o antigo ministro da Educação Nacional sr. prof. dr. Carneiro Pacheco e como divisa «Lealdade aos Princípios», tem como finalidade organizar a representação da Província para o Acampamento Nacional, apreciar o grau de aproveitamento dos filiados que têm frequentado os «Cursos de Preparação de Quadros» e realizar a «Prova de Aptidão do Vanguardista». Dirigirá superiormente o acampamento o sr. major João José Domingues, inspector do quadro de educação física, que terá como

16 — Março — 1933

16 — Março — 1956

Completa amanhã, 23 anos

LOJA DA

RUA DO

e num gesto de dedicada
seus clientes oferece-lhes,
e interessantes brindes,
seus artigos de novidade

Senhoras — Hc

50% do total das com

Marrocos não reconhece

os acordos negociados pela França sobre as bases americanas — diz um chefe nacionalista

MADRID, 15.—O diário «Ya» publica hoje uma entrevista com o chefe do Partido Nacionalista marroquino Istiqlal, Allah El Fassi, que do Cairo chegou, há dias, a esta capital, e com o ministro de Assuntos Exteriores, Martín Artajo, celebrou cordial conversação. El Fassi diz que, tanto do lado marroquino como do espanhol, há o desejo de negociar, directamente, novas bases de relações, mas sempre na melhor colaboração e amizade. Acrescenta que Tanger, para onde Fassi sai amanhã, terá de ser integrada no império e, interrogado sobre as negociações de Paris, disse:

—A independência de Marrocos, sabemos o que é, mas o que seja a interdependência ainda não sabemos bem.

No plano da política internacional a seguir por Marrocos, disse: —Não se terminará o ano de 1956 sem que Marrocos seja admitido na O. N. U. A sua entrada na Liga Árabe é uma coisa lógica que se tornará realidade, num futuro mui-

to próximo. Marrocos, porque não participou nas negociações que levaram aos acordos franco-marroquinos sobre a instalação de bases americanas no seu território, não reconhece a existência desses acordos. —(Efe e F. P.).

A visita do Sultão a Madrid

MADRID, 15.—O representante do sultão no Marrocos Espanhol, Muley Hassan Ben El Mehdi, deve chegar a Madrid, em visita oficial, depois de amanhã—segundo declararam círculos usualmente dignos de confiança.

Espera-se que se encontre com o general Franco, e, possivelmente, discuta problemas levantados pela independência marroquina.

A notícia desta visita segue-se a uma declaração anterior feita por Si Allah El Fassi, chefe do Partido Nacionalista Marroquino Istiqlal, na qual afirmou que, provavelmente, Ben Yusef, visitaria Madrid em breve. A visita estaria relacionada com as negociações sobre o futuro do protectorado espanhol de Marrocos, declarou El Fassi.

Um comentador de um jornal madrileño disse que o sultão tinha sido convidado a visitar a Espanha e acrescentou que «talvez tenha chegado o momento de negociações directas para a incorporação da zona espanhola de Marrocos no futuro Marrocos unido e independente». —(Reuter).

Amnistia na zona espanhola

TETUAN, 15.—Segundo foi informado, oficialmente, não há neste momento, nas prisões da zona espanhola do Marrocos, nenhum Marroquino condenado por motivos políticos. Com efeito, o general García Valiño, alto comissário de Espanha em Marrocos, acaba de decretar uma amnistia geral, que se aplica aos presos daquela categoria. Há dias, o alto comissário tinha dado ordem para que fossem postas em liberdade todas as pessoas presas durante os incidentes da zona espanhola, que tiveram por teatro, nomeadamente, Tetuan, Larache e Alcacar Quibir. —(F. P.).

Abriu hoje em Lisboa a conferência do café africano

Principiaram hoje, às 16 horas, na Junta de Exportação do Café, as sessões de trabalho de uma conferência interafricana, com o fim de promover a criação de uma associação dos países produtores de café do continente africano e discutir o seu pacto constitutivo.

Assistam à referida conferência os delegados da Bélgica, Stamer, Epienne, Taniel e Ort; Espanha, D. Fernando Cardenera; Etiópia, Ato Araya, Ogdagay e Iats Negaton Goroguis; França, Valant, Vignes, Erysep, Iguignansleurep, Reino Unido, Monson e Spencer; e Portugal, drs. Pereira Bastos e Pinto de Mesquita, eng. Rocha Medina e Ferreira Canelas, aguardando-se ainda a chegada dos delegados da Libéria.

Preside à conferência o chefe da delegação portuguesa, sr. dr. Fernando Pereira Bastos, vice-presidente da Junta de Exportação de Café.

Os trabalhos prolongar-se-ão por mais quatro sessões, nos dias 16 e 17 do corrente, às 10 e 30 horas. Haverá em cada dia duas sessões. Esta conferência propõe-se definir as coordenadas orientadoras da cafeicultura africana, de modo a obter-se, tanto quanto possível, uma linha de conduta comum e geral que permita encontrar a melhor solução para os problemas de produção, distribuição e consumo dos cafés africanos.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO \$IGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

O duche escocês — (10)

Um jornalista americano comparou, há dias, o pensamento político do secretário de Estado a uma alcachofra, acrescentando, para justificar o paralelo: «É preciso primeiro deitar fora algumas folhas até descobrir o fundo das suas intenções». No discurso de Filadélfia, e sobretudo na conferência de Imprensa de 28 de Fevereiro, o sr. Foster Dulles abandonou a posição que tomara anteriormente, para proclamar o termo da guerra fria—tal como esta era entendida antes de Genebra — e considerar a urgência de opor à nova ofensiva de paz soviética a revisão profunda da estratégia ocidental.

Nos dois casos aproximou as suas teses das dos seus censores, em termos tais que dificilmente se distinguem. Eis as suas palavras: «Devemos reconhecer que a União Soviética está em pleno progresso pelo que se refere à diplomacia, à economia e ao potencial militar, especialmente no capítulo dos projectos dirigidos. Temos, portanto, de enfrentar estes factos e agir em conformidade».

«O primeiro «round» da guerra fria, continuou o sr. Dulles, está terminado e entramos numa nova fase em que os Soviéticos procurarão alcançar os seus fins por métodos diferentes dos que têm usado, recorrendo à habilidade em vez da força. Esta nova fase difere, completamente da anterior, e exige, da nossa parte, o estudo e a aplicação de outros processos».

«A situação que se criou, disse ainda o secretário de Estado, obriga a rever a política dos Estados Unidos, principalmente no que se refere à assistência económica aos países subdesenvolvidos. Aproveitarei a minha visita à Ásia (estava em vésperas de partir para Karachi e Nova Dehli) e ali estudarei, no local, as consequências da campanha de atracção dos comunistas para estabelecer os alicerces e definir as ideias com que vamos combater lá essa campanha».

Dois homens de Estado europeus, o presidente da República italiana, sr. Gronchi, e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, o primeiro pouco antes, o segundo pouco depois, tinham advogado, em termos inequívocos, a urgência de uma revisão profunda da estratégia das nações ocidentais, revisão que o potencial militar da U. R. S. S. e os novos métodos da sua diplomacia tornaram imperativa, tendo em conta as resoluções do XX Congresso do Partido Comunista russo.

O comunicado final das conversações entre os presidentes dos Estados Unidos e da Itália era expressivo e foi completado pelo discurso que o último proferiu no Congresso americano. O sr. Gronchi confirmou os propósitos que lhe atribuiu o «Christian Science Monitor», antes da sua visita a Washington, e insistiu na necessidade de rever os

planos a distância dos países ocidentais.

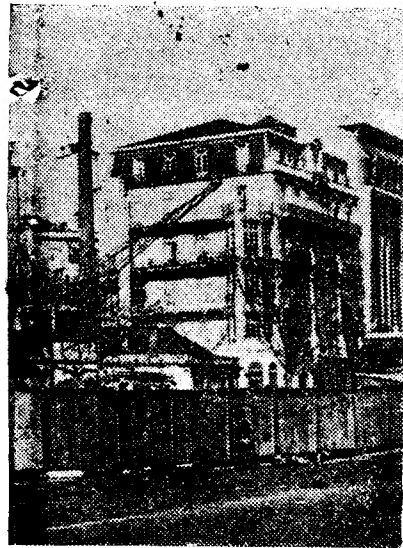
«O pacto do Atlântico, disse o sr. Gronchi, concebido e executado como um simples instrumento militar, correspondia à hipótese de um ataque soviético. Actualmente é preciso transformá-lo por meio de fórmulas de cooperação mais imaginativa, pois, entretanto, a situação transformou-se por completo em várias partes do Mundo. As medidas de emergência devem ceder o passo a planos permanentes e, neste quadro, a reorganização da sociedade ocidental é o problema mais importante do nosso tempo. Precisamos de estar preparados para o resolver urgentemente».

O discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês proferiu em 3 de Março, no Circulo de Imprensa franco-americano, de Paris, causou sensação. Descontadas as referências agressivas aos aliados do seu país — especialmente à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, as quais se justificam pela emoção que a questão argelina despertou em França — o seu tema foi o mesmo e glosado com o mesmo fim.

«Estou em desacordo profundo, disse o sr. Pineau, com a política dos países ocidentais nos últimos anos. Cometemos grave erro dando prioridade absoluta no aspecto militar da nossa cooperação e partindo do princípio de que era o único que nos interessava. A propaganda que fizemos exerceu-se apenas nesse plano e visou a realização da segurança por qualquer preço. Os nossos adversários ofereceram a paz aos outros e, mesmo que as suas intenções não fossem sinceras, os efeitos dessas ofertas foram profundos. O contraste entre uma política que se baseava na ideia da guerra e outra que assentava em promessas, mesmo mal esclarecidas, de paz, tornou-se um dos factores mais importantes da situação».

«Desejo ardentemente convencer os nossos amigos anglo-americanos, foi a conclusão do discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros francês, de que temos de rever a política externa do Ocidente. A política de guerra terminou. Trata-se agora de substituir por outra que, no signo da paz, faça triunfar os nossos ideais de justiça, de igualdade e de liberdade».

Feitos a escassos dias de distância, a concordância destes depoimentos é impressionante. Ambos reconhecem que, com o termo da guerra fria, consagrado em Genebra, a articulação de planos a distância e a revisão dos métodos postos em prática no passado é indispensável à salvação comum. Para o Ocidente, a começar naturalmente pelos Estados Unidos, o «new look» impôs-se na estratégia, na política, na economia e na diplomacia. Impôs-se, sobretudo, nas ideias e na sua expressão, nos conceitos e no seu fundamento, nas regras de conduta e na sua aplicação prática.



O debate sobre o monumento aos Mortos da Grande Guerra está aberto. Fica ali ou vai para outro lado?... Entretanto, vale a pena reavivar esta imagem — que os lisboetas, pelo fenómeno da habitação, talvez não retenham... O «ferro de engomar» e a «inestética chaminé», que servem de fundo ao monumento da Avenida, e para os quais o dr. Eugénio Mac Bride chamou, no «Diário de Lisboa», a atenção dos encarregados do arranjo urbanístico daquela categorizada zona citadina, bem merecem a atenção dos nossos serviços urbanísticos. O problema está aqui presente. Estará à vista alguma solução?...

s na M. P. ampar no Alfeite da Páscoa

adjunto o subinspector do quadro geral sr. José Maria Freixial Janeiro.

Os serviços religiosos estarão a cargo do rev. João Cabeçadas e comandará os efectivos o comandante de falange sr. Manuel Lourenço Antunes, tendo como adjunto o comandante de falange Herlander Rodrigues. Tomam ainda parte na organização dos serviços do acampamento e na execução das provas muitos dirigentes e graduados da M. P.

O ícar e o arrear da bandeira será, respectivamente, às 8 e às 18 e 30 e a alvorada às 7 horas. A chamada M. P. é às 21 e o recolher às 22 e 15. O período de silêncio começará meia hora depois.

Os serviços culturais publicarão um jornal diário do acampamento no qual deverão colaborar todos os centros e alas.

As Chamas serão organizadas de modo a fomentar-se a camaradagem entre as unidades acampadas, devendo realizar-se para o efeito, duas Chamas Gerais. Além da «Prova de Aptidão do Vanguardista», haverá diariamente competições desportivas entre os centros acampados.

A Delegação Provincial, com a valiosa cooperação dos Serviços Marítimos da Armada, julga poder transportar diariamente, às 15 e 18 horas, respectivamente na ida e regresso, as pessoas que pretendam visitar os acampamentos. O embarque será efectuado na doca de Marinha, mediante a apresentação de cartões-convites distribuídos pela Delegação Provincial.

de actividade comercial a

MALHAS

ARMO, 99

que em comemoração consideração por todos os teste dia, os mais valiosos sua escolha, dentro dos gra

ens e Crianças

no valor de pras efectuadas amanhã

A epopeia de Dien-Bien-Phu vai ser recordada pelo Cinema

Na selva indiana, o reduto de Dien-Bien-Phu era um obstáculo às forças que pretendiam expulsar os franceses. O objectivo do general De Castries era forçar para campo aberto os rebeldes de Viet-Minh, que queriam conquistar a sua pátria para a entregar ao comunismo.

Cinco meses decorreram. Mas, de repente, em 13 de Março de 1954, iniciou-se a grande ofensiva, a trágica aventura que ficou na História como uma grande epopeia.

Esta epopeia é recordada em todos os seus mais salientes pormenores no filme «Um salto para o inferno» que a Warner Bros. produziu e a SIF apresenta a seguir no Capitólio. Arnold Moss encarna a figura do famoso general francês que Lisboa ia receber no dia em que sofreu um acidente de viação em Espanha. Jacques Sernas, o prestigioso galã de «Helena de Troia», encarna a figura dum oficial que toma parte na tremenda luta que durou 56 dias que, de facto, abalaram o Mundo.

IMPRESSA

«Seara Nova»

A «Seara Nova», que há 34 anos tem como director o dr. Luís da Camara Reis, que, com os restantes membros do ilustre corpo directivo daquela publicação, ali tem deixado muito da sua inteligência e do seu espírito combativo, conta agora com a colaboração de um director-adjunto, o dr. Armando Adão e Silva. De formação «sarcirica», o novo director-adjunto da referida revista vai ter oportunidade de contribuir ao lado de Camara Reis para a obra que impôs aquela publicação no domínio das actividades intelectuais da nossa terra.

Ensopado de enguias

Quatro pratos regionais do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

O funeral do rapaz

que morreu no tunel do Rossio

Realizou-se hoje o funeral daquele rapaz de nome Alexandre Duarte, de 17 anos, filho de Manuel Duarte e da sr. D. Gracinda da Conceição, natural do Pombal, que foi vítima de desastre, anteontem, no tunel do Rossio, quando viajava num comboio que de Queluz se dirigia para Lisboa. O préstito funebre saiu do Instituto de Medicina Legal, onde o cadáver foi autopsiado, para o cemitério de Benfica.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

O PORTO pelo telefone

Primeira exposição histórico-militar

PORTO, 15 — Em complemento do programa do acto do encerramento da 1.ª Exposição Histórico-Militar comemorativa do centenário do nascimento de Mouzinho, marcado para o próximo domingo, pelas 19 horas, haverá nesse mesmo dia, pelas 11 horas, um desfile das tropas da guarnição militar desta cidade.

Numa tribuna de honra, instalada na Praça Marquês de Pombal, assistirão ao desfile o ministro da Defesa Nacional, o subsecretário do Exército, o comandante da 1.ª Região Militar e os comandantes de todas as unidades do Porto.

No quartel da Praça da Republica, o sr. brigadeiro Nunes da Ponte proferirá uma palestra intitulada «Mouzinho de Albuquerque e a cidade do Porto».

E assim é encerrado o notável certame que levou ao antigo quartel do «18», muitos milhares de pessoas que apreciaram devidamente alguns documentos, troféus e relíquias do maior valor histórico que, normalmente, guardam museus e bibliotecas oficiais e particulares.

Mãe «extremosa»...

A sr.ª Maria Alice, residente em Oliveira do Douro, Gaia, participou a Polícia que, no dia 11 de Janeiro, uma mulher de nome Maria da Conceição, servia, lhe confiou um filho de 19 meses enquanto, dizia, não arranjava uma ama. Acontece, porém, que a «extremosa» mãe não mais apareceu, pelo que a sr.ª Maria Alice comunicou o caso às autoridades.

Vizinhos indesejáveis

O sr. José da Rêcha, residente na Praça da Republica, n.º 9, 2.º, queixou-se à P. S. P. de que uns vizinhos do mesmo prédio têm penetrado, por várias vezes, na sua residência, de onde têm furtado artigos de mercearia que totalizam já 2.500 escudos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE — Por ter caído de um autocarro, quando se dirigia para a escola, ficou gravemente ferido e foi levado ao Hospital de S. José, onde recolheu à sala de observações, José Carlos Faria de Sousa, de 11 anos, residente na Rua Filipe da Mata, 13, 1.º.

CONFERENCIAS

No próximo dia 21, às 21 horas, na Casa do Concelho de Tomar, inicia-se uma série de palestras culturais promovidas por aquela gremiação. A primeira palestra será pronunciada pelo nosso prezado camarada na Imprensa dr. Boavida Portugal.

—Prossegue hoje, noite, no Centro Espanhol, o ciclo de conferências que ali está a fazer o dr. Augusto Donazar, subordinadas ao tema «O catolicismo e a nossa época».

—C grupo português da Associação Internacional de Orientação Profissional promove, no próximo dia 20, às 18 e 30, uma conferência comemorativa do centenário do nascimento de Frederick Winslon Taylor. Será conferente o eng. Armando Cardoso.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um fardo de cartuchos de papel, um par de patins, uma quantia em dinheiro, uma luva de senhora, uma bota de criança, duas argolas com chaves, uma luva de homem, uma barra de ferro cromada, um par de luvas de homem, duas chaves de porta desirmanadas, uma mala de senhora com diversos artigos, um par de óculos graduados, um brinco de ouro com rubis, um tampão de depósito de gasolina, uma carteira com fotografias, uma escada de corda, um par de luvas de borracha e uma máquina fotográfica.

Assembleia Nacional

A habitação e a vida familiar

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do, conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia, o debate, generalizado, acerca do aviso prévio efectivado pelo professor Almeida Garrett, da Faculdade de Medicina do Porto, sobre o problema da habitação e a importância da influência desta na vida familiar, no qual intervieram na sessão de ontem, os deputados drs. Galiano Tavares, Urgel Horta e Marques Teixeira.

A chegada de Malenkov à capital britânica

(Continuação da 1.ª página)

Os protestos e as manifestações, contra esta visita e a vinda de Bulgánie e Kruchtchev, de que Londres tem sido teatro, nos últimos dias, convenceram a Polícia da necessidade de guardar, estreitamente, Malenkov e os seus peritos. Talvez por isso os jornalistas que aguardavam a sua chegada tiveram de permanecer duas horas num pequeno espaço do aeroporto, rodeados por um sólido cordão de agentes fardados e á paisana.

Malenkov acedeu a deixar-se entrevistar, mas apenas por oito jornalistas, escolhidos entre os presentes. —(F. P., R. e A. N. I.).

Declarações de Malenkov

LONDRES, 15 — A sua chegada, Malenkov, numa declaração formal, agradeceu a recepção e disse: «Teremos satisfação em nos familiarizarmos com as realizações do povo britânico, na industria. É dada grande importância, na União Soviética, à expansão de relações comerciais e culturais com todos os países. A troca mutua de delegações e contactos pessoais que tem havido entre a Rússia e a Grã-Bretanha contribuirá para melhorar as relações entre os dois países. Exprimos a minha convicção de que a permanência da nossa delegação na Grã-Bretanha, assim como a próxima visita de especialistas britânicos à Rússia, contribuirá indubitavelmente para expansão dos laços comerciais e promoverá ainda mais a consolidação da amizade entre os povos britânico e soviético».

Recebido, além de Aubrey Jones, ministro dos Combustíveis, pelo barão Citrine, antigo «leader» sindicalista e actualmente presidente da Electricidade da Grã-Bretanha, Malenkov seguiu, depois, para a sala de espera, sem ter de se submeter a formalidades alfandegárias e de imigração. As partidas e chega-

DE LUTO

D. Prazeres Pessanha

MIRANDELA, 14 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Prazeres Pessanha, de 86 anos, viúva, proprietária. Era avó da sr.ª D. Maria Pessanha Teixeira Neves de Carvalho, casada com o sr. José Teixeira de Carvalho, e do sr. dr. Nuno Teixeira Neves. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se em Paradelas, deste concelho, terra natal da falecida.

Faleceram em Viseu: a sr.ª D. Maria dos Anjos de Castro Serrão, antiga professora da Escola do Magistério Primário, mãe do dr. José de Lemos Serrão, vice-reitor do liceu local; e o sr. Manuel Pereira Cardoso, antigo inspector do Ensino Primário.

ROMAGEM

Alexandre Ferreira

Em comemoração do sexto aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, a direcção de Inválidos do Comércio, promoveu hoje — a exemplo dos anos anteriores — uma romagem ao túmulo do saudoso mutualista, no cemitério do Lumiar.

Pelas 12 horas, reuniram-se no referido campo de repouso os directores daquela instituição de assistência, com os internados da Casa de Repouso e alguns amigos, que colocaram ramos de flores sobre o túmulo.

Emília Lé Lucas

SEQUEIRA & LEOPOLDINO, LDA. E OS SEUS EMPREGADOS participam no falecimento da sogra do seu sócio e patrão, sr. Libanio da Silva Morgado e que o funeral se realiza amanhã, às 11 e 30, da Avenida Alvares Cabral, 47, para o cemitério de Benfica.

das de aviões foram suspensas e organizou-se um importante serviço de ordem. —(R. e F. P.).

Qual é o objectivo da visita?

LONDRES, 15 — O «Daily Sketch» não acredita que Malenkov venha à Inglaterra apenas para visitar centrais eléctricas e laboratórios de experiências atómicas. E pergunta: «Que vem ele cá fazer?»

«Candidus», o famoso columnista daquele jornal, escreve:

«A versão oficial é de que ele vem estudar as nossas centrais, mas teriam que me dar muitos rublos antes que eu começasse a acreditar nisso».

Recorda, a propósito, um dito de Tayllerand. Um delegado estrangeiro a determinada conferência internacional não chegou, pela simples razão de que morrera pelo caminho. Tayllerand comentou: «Não estou absolutamente certo de ter sido essa a razão, embora, na verdade, ele tenha morrido». —(A. N. I.).

Leiam o jornal humorístico



~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

~~~~~

EM 3 LINHAS

«Crie-se nas Faculdades o ensino da medicina do trabalho; esclareçam-se os trabalhadores, em palestras, publicações e cartazes, sobre o que convém à sua defesa e saúde» — pede o dr. Jaime de Magalhães, director do Serviço de Otorrinolaringologia dos Serviços Médico-Sociais (Zona Norte).

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao intendente de distrito sr. João Amadeu Trindade.

///

O dr. Carlos da Camara Pestana foi nomeado intendente de distrito do quadro comum do Ultramar e colocado como substituto do Conselho Ultramarino.

Academia das Ciências

Reuniu-se, esta tarde, a Classe de Ciências, presidindo à sessão, secretariado pelo sr. prof. dr. António Pereira Forjaz, o seu ilustre presidente, sr. prof. dr. Celestino da Costa. O sr. prof. dr. Barbosa Seio, á hora de o «Diário de Lisboa» fechar, está a dissertar sobre «A duplicidade do eixo humano».

NOTE BEM
LIEBHERR

O FRIGORÍFICO QUE LHE CONVENH!



UMA OBRA-PRIMA DA
INDÚSTRIA ALEMÃ À
VENDA EM PORTUGAL
A PREÇOS
SENSACIONALMENTE
BAIXOS

MODELO DE 110 LITROS ESC. 6000\$00

MODELO DE 140 LITROS ESC. 7000\$00

PARA PAGAMENTO A PRONTO, PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS EM TODO O PAÍS

Em Lisboa concedemos grandes facilidades de pagamento até 36 meses pelo plano das C.R.G.E. Para a província temos também outras modalidades de pagamento. Compre a preços fixos porque comprará mais barato e mais... honestamente

LIEBHERR

É o mais acreditado dos frigoríficos alemães. Pequeno por fora mas com grande capacidade interna. Porta totalmente aproveitada com prateleiras e manteigueira. Acabamento interior em azul-celeste.

Possui todas as características de luxo. Gavetas para vegetais, luz automática, chave na porta, funcionamento absolutamente silencioso, consumo insignificante de corrente, 5 anos de garantia. Bela apresentação.

ANTES DE COMPRAR O SEU FRIGORÍFICO ESTE ANO, DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA; COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS SEM QUALQUER COMPROMISSO.

VEJA TODOS OS OUTROS, COMPARE PONTO POR PONTO, E DARÁ A SUA PREFERÊNCIA AO **LIEBHERR** O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO

Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Tel. 59181-2-3 - LISBOA

PROCURAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA NAS LOCALIDADES AINDA LIVRES

Os adidos estrangeiros visitaram hoje a Legião Portuguesa

A hora a que escrevemos está a começar a visita dos adidos militares, navais e aeronáuticos dos vários países acreditados no nosso País ao Comando Geral da Legião Portuguesa e Defesa Civil.

Os visitantes foram recebidos pelos ajudantes do sr. general Valente de Carvalho, comandante Andresen Guimarães e tenente Baptista da Silva, que os acompanharam ao gabinete do general-comandante-geral, onde lhes foram apresentados cumprimentos de boas-vindas, estando presentes os srs. brigadeiro Augusto de Freitas, 2.º comandante-geral, tenentes-coronéis Pereira da Conceição, Luz Cunha e João Tiroso, respectivamente chefe e subchefe do Estado-Maior e adjunto militar da Legião Portuguesa, e outros oficiais daquela organização.

Segundo o programa estabelecido, os srs. tenentes-coronéis Luz Cunha e João Tiroso realizarão palestras, respectivamente, sobre a Legião Portuguesa e Defesa Civil, às quais se seguirá uma sessão de cinema.

Está ainda prevista uma rápida visita ao comando-geral, durante a qual serão prestados esclarecimentos aos visitantes. No final da visita, dirigir-se-ão ao salão de conferências, onde lhes será servido um «cocktail», com o qual terminará a visita, depois de lhes serem entregues diversos elementos de informação e propaganda.

Três feridos

num desastre de viação
perto de Évora

ÉVORA, 15 (Pelo telefone). — Na estrada de Reguengos, a cerca de 7 quilómetros desta cidade, no sítio de Loureiro, deu-se uma colisão entre um automóvel e uma furgoneta que seguiam em sentido oposto. Tripulava o primeiro, o sr. Joaquim Maria Messejana, de 42 anos, casado, funcionário publico, aqui residente, seguindo ao volante da furgoneta o sr. António Barroso Pereira, de 21 anos, solteiro, caixeiro-viajante da firma Mendes & Caeliro, Lda, de Lisboa. No automóvel, seguiam os srs. Romualdo Pereira Covas Teles, de 26 anos, solteiro, proprietário do mesmo veículo; Carlos Perdigão Mata, de 40 anos, casado, funcionário publico; e D. Lelia Santos Carrasco, de 27 anos, solteira, professora do ensino particular em Portela.

Um carro particular que passou no local transportou para o Hospital Civil desta cidade os ocupantes do primeiro transporte que seguiram para casa, com excepção do sr. Messejana, que apresentava ferimentos de muita gravidade, pois, segundo se supõe, sofreu fractura da base do crânio.

Segundo as autoridades apuraram, o desastre deu-se quando o carro conduzido pelo sr. Messejana se desviava de uma carroça, indo então chocar com a furgoneta que surgira, de repente, também em sentido contrário.

O condutor da furgoneta e o seu companheiro de viagem, sr. João Bernardo da Silva, de 31 anos, casado, de Lisboa, nada sofreram.

Cerrado nevoeiro

difficultou as carreiras aéreas
na área de Paris

PARIS, 15 — Esta manhã, espesso nevoeiro cobria o aeródromo de Orly, paralisando o tráfego aéreo por completo. Aparelhos da Air-France foram desviados para Tours, enquanto as companhias americanas dirigiam os seus aviões para Genebra e Basileia. A ausência absoluta de visibilidade também não permitiu as partidas.

As condições meteorológicas eram porém, ligeiramente melhores no outro aeródromo principal de Paris, Le Bourget, onde um aparelho da British European Airways pôde levantar voo para Londres. —(F. P. e R.).

Novo vice-presidente

do Município de Alenquer

No seu gabinete do Governo Civil, o sr. dr. Mário Madeira deu hoje posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Alenquer ao sr. Francisco Vaz Monteiro de Góis do Bocage. No acto, que teve a assistência das pessoas mais representativas do concelho, falaram, além do chefe do distrito, o presidente da Camara de Alenquer e o empossado, que agradeceu.

Tauromaquia

Vida artística

Vida religiosa

Aquarelas de Mário Salvador
nas Belas Artes

Mário Salvador, em exagero de elogios, pode considerar-se um dos nossos melhores cultores da aquarela. Sem dúvida mesmo um dos seus mestres. Criou uma maneira nova, o que é fundamental para um artista. Nada pior do que repetir lições plásticas, ou enquadrar numa falange em que todos, obliterando, por vezes, a sua visão e sensibilidade, trabalham sobre os mesmos temas e adoptam idêntica técnica.

Mário Salvador pode ser, por vezes, exageradamente, estilizador, na busca dos efeitos, mas não podemos contestar-lhe que a sua interpretação da Natureza é de uma profunda, de uma penetrante poesia. Dir-se-ia que dá às árvores uma fantástica vida. Internamo-nos com ele na espessura das grandes florestas, de troncos centenários, vergados por milhares de ramos e de folhas, encontrando uma penumbra misteriosa, um silêncio profundo, águas adormecidas, atmosferas esverdeadas, como que submarinas, se não de oiro velho, — e tudo isso que parece inerte, abandonado, nos envolve, tentativamente, gerando em nós um estranho fenómeno de emoção expectativa, como se estivéssemos vivendo para além deste mundo, físico-intemporalmente.

Mário Salvador descobriu a sua maneira em contacto com a escola clássica da gravura inglesa. Não o ocultou; proclamava-o até com orgulho. Mas excede o seu horizonte, porque não nos dá, apenas plásticamente, o indivíduo-árvore, mas a sua decorativa arquitectura aérea, com o virtuosismo de as pormenorizar, por vezes, folha por folha, a expressão rúgida e secular, dos troncos, o drama das raízes que, como pés humanos, de tendões espessos e grossas veias, se arrancam da imobilidade da terra e parecem querer caminhar.

Descobre locais isolados, em que castanheiros seculares, são verdadeiros gigantes celticos, ou então, alterosas colunas de uma majestosa nave, que nem os séculos, nem as tempestades conseguiram mutilar.

Leva-nos para um mundo fantástico, em que as árvores se humanizam, como aquela Dafné, que, perseguida por Apolo, os deuses converteram num esbelto e sorridente loureiro.

Além do desenho impecável, Mário Salvador possui um fino colorido, de voluptuosas envoltórias. Sobretudo, a gama das sépias, vermelhas de Veneza, terras de Siena, ocre escuro, lacas de Garance é registada, nas mais finas e delicadas vibrações.

Toda uma «ferie» que nos dá, romanticamente, o mundo vegetal.

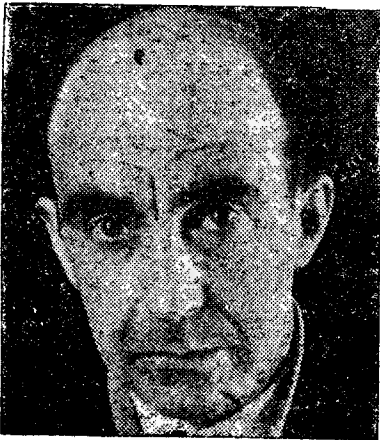
Tanto nos apresenta belas aquarelas impregnadas de um intenso subjetivismo lírico; como outras colhidas com frescura e espontaneidade da mater natura, a qual parece reflectir-se nos seus quadros como num mágico espelho. Os seus pinceis são tão finos que chegam a dar-nos a fluidez das neblinas praticadas, como em «Poesia do Ribatejo», em que o Céu e a Terra se beijam, docemente — saindo da realidade cósmica, numa abstracção de sonho, de música e de cor.

«Margens verdejantes» revela outra feição do artista, directa e vigorosa, em que os verdes húmidos são fixados num estilo impressionista.

Mas é vê-lo naquele *Recanto poético*, legenda do Vouge, em *Luz de oiro*, a cair devagarinho, em *Pequeno Paraíso*, recanto ignorado, em *Caminho da Costa*, solitário e divagante, em *Tarde luminosa*, de uma tranquilidade etérea, e tantos outros trabalhos, em que Mário Salvador, mago do colorido, com uma visão pessoal, eminentemente artista, de um virtuosismo inextinguível, nos dá as mais belas páginas da paisagem, descobrindo os seus segredos de luz, as infinitas tonalidades do Outono, o génio obscuro das florestas milenárias, o câncioneiro dos rios, a graça esquiada das nuvens de grandes asas que fluem na cúpula do Céu, nos poetas sobrenaturais de beleza.

Mário Salvador conquistou já todos os louros. Esta sua exposição, na Sociedade Nacional de Belas

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, LIMITADA.



MÁRIO SALVADOR

Artes, pode considerar-se mais um triunfo da sua carreira tão rápida e brilhante. Devíamos ainda citar muitas outras obras, em que o seu talento nos fascina. Preferimos, porém, como lição de seriedade plástica, reproduzir aqui as palavras de Ramalho Ortigão, que se lêem no catálogo deste admirável ponto: «Finalmente, em todos os pontos de vista, em que o consideramos, o artista só tem um meio de ser superior — é ser fiel à natureza e ser fiel à sua própria composição, ser exacto e ser sincero. Todo o intuito estranho ao de produzir, o diminui e degrada». E' integrado neste pensamento, «que Mário Salvador atingiu a beleza!»

Óleos de Carlos Ramos

Carlos Ramos é um pintor de Coimbra. Esta localização explica a sua arte, sobretudo, a luminosidade doirada dos seus quadros. A cidade do Mondego tem uma claridade própria, em que não é, apenas, o Céu, mas o rio tutelar, admirável divindade poética do génio da raça, que vibra sob a radiação solar. A cidade branca, erguida sobre a colina de Minerva, com os seus marmores e alabastros, como que lhe aumenta ainda o esplendor. Daí, talvez, a efervescência colorida de Carlos Ramos. Os seus últimos trabalhos agora expostos no palacete de Barata Salgueiro, são praias de tintas. Chegam a queimar a retina pelo excesso de cromatismo. A dar-nos o fogo dos meios-dias de Estio, em que milhões de átomos deliram na atmosfera em incandescências de incêndio. Repare-se, por exemplo, no quadro «O banho da parella». Os

dois animais são uma verdadeira estampa anatómica, desenhados, vigorosamente, mas a sua pelagem, que devia, porventura, ser ruiva, brilha vermelha como o cobre. Não há ali, evidentemente, uma transposição de tom, mas a visão obsidiada pela cor, que atinge o frenesi, ultrapassa mesmo a exaltação. Gostámos das estradas da Beira, dos casais rústicos e tranqüilos, que parecem sorrir de felicidade humilde; daquela «A Espera», onde duas peixeiras, sobre um barco, se preparam para a chegada das redes, e também do «Motivo Algarvio» com a sua típica carrinha, no meio da mancha branca do casario, onde se recortam açoteias árabes e arrendadas chaminés.

Carlos Ramos é um bom paisagista. Aconselhamo-lo a não se abandonar tanto à facilidade. A *Vendadeira de Balões*, embora bem desenhada, não é de muito gosto. O que vale é que o expositor demonstra em outras obras o seu talento, afirmando-se como um pintor panteísta, que tivesse a religião do Sol.

Exposição de desenhos, aquarelas e monotipo de M. Conceição Veloso Salgado

No primeiro andar da Sociedade de Belas-Artes, expõe M. Conceição Veloso Salgado — apelidos históricos da arte nacional — uma série bem interessante de desenhos, aquarelas e monotipos. São tudo figuras e locais portugueses, que ela dá com vida, movimento, expressão, em apontamentos incisivos, que nos fazem, por vezes, lembrar o estilo de Abel Salazar. Tudo em croquis, cheios de intenção, como que animados pela pluralidade e irregularidade das linhas. Tira um curioso partido dos velhos telhados de Lisboa, dos arcos, dos mercados, das ruas, que dinamiza, numa equilibrada visão modernista, que não foge à verdade, embora acuse um estilo M. Conceição Veloso Salgado descobriu a sua maneira. Mantenha-se nela e será, quando quiser, uma notável ilustradora. Não lhe faltam visão e sensibilidade.

Diamantino Viseu vai expor na Sociedade de Belas-Artes

O matador de touros Diamantino Viseu, que ainda recentemente deu no teatro, provas das suas múltiplas faculdades artísticas, vai expor duas esculturas no próximo Salão de Primavera, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Exposição de um painel e de uma tapeçaria

No Secretariado Nacional da Informação vão ser expostos, a partir de amanhã, às 16 horas, um painel em cerâmica, de Jorge Barradas, e uma tapeçaria, de Carlos Botelho. Estas obras de arte destinam-se à decoração da Casa de Portugal em Paris.

O cinquentenário das Oficinas de S. José

Na próxima segunda-feira faz cinquenta anos que as Oficinas de S. José — Escolas Profissionais Salesianas — foram inauguradas pelo primeiro sucessor de D. Bosco, o padre Miguel Rua, que foi uma notável figura de educador. Ao longo deste meio século, os padres salesianos, com uma dedicação sem limites, prosseguiram naquela vasta obra educativa, contando-se por milhares os alunos internos e externos que passaram por aquele prestimoso estabelecimento de educação e ensino.

Os salesianos, alunos e cooperadores das Oficinas de S. José vão festejar condignamente esses dez lustros de actividade em prol da juventude pobre da capital, que tanto amparo precisa, e que nunca é demais. Assim, organizada pelo seu actual director, rev. Armando da Costa Monteiro, S. D. B., foi publicado um bem impresso programa que só por si atesta como é ministrado e cuidado o ensino profissional naquele modelar estabelecimento religioso.

Amanhã, às 17 e 30, na igreja do Santo Condestável começará um tríduo de preparação para a festa de S. José. Preparará o rev. padre dr. António Pereira Rodrigues e dará a bênção do SSm. Sacramento monsenhor Vitor Hugo Righi.

Dia 19, às 8 e 30, no mesmo templo, celebrará missa o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, bispo de Priene, e às 10 e 30, haverá solene pontifical na basílica da Estrela, celebrado por monsenhor D. Fernando Cento, nuncio apostólico. Fará o panegírico o rev. cônego Ferreira Governor.

Entre as várias comemorações, está prevista a inauguração de uma oficina de mecânica e serralharia civil e o lançamento da primeira pedra do novo externato para o 1.º de Maio e uma sessão solene na Sociedade de Geografia presidida pelo sr. cardeal-patriarca, com a assistência de membros do Governo e do corpo diplomático e mais autoridades. As comemorações deverão encerrar-se a 27 de Maio com uma procissão em honra de Nossa Senhora Auxiliadora padroeira das Obras Salesianas e um «Te Deum» de acção de graças.

Celebrações em Bragança em honra do Padre Santo

BRAGANÇA, 14.—Promovida pela junta diocesana da Acção Católica de Bragança, a que preside o sr. dr. António João Carmona e Lima, realizou-se no Cine-Teatro Camões uma sessão de homenagem ao Papa Pio XII, a qual prestou a sua colaboração a «Schola Cantorum» do Seminário Maior de S. José, dirigida pelo rev. dr. Mário Brás.

A sala, decorada especialmente para o efeito, estava literalmente cheia, presidindo à homenagem o bispo da diocese, D. Abílio Augusto Vaz das Neves. Falaram o presidente da junta diocesana da A. C. e o dr. Hermes Augusto dos Santos e a «Schola Cantorum» executou um programa de muito valor artístico, com a colaboração de filiados da Acção Católica que também disseram versos alegóricos. Encerrou a sessão o prelado da diocese com palavras de enaltecimento para o Padre Santo.

Além desta sessão, houve muitos actos litúrgicos, promovidos pela junta diocesana da A. C. e pela M. P. F. e, ainda, pelo Apostolado da Graça.

Conferencia quaresmal

Na igreja de S. Nicolau, amanhã, às 18 e 30, o rev. cônego Gregório Neves, professor do Seminário dos Olivais, pronuncia uma conferência que versará o tema «A mensagem de Deus ao encontro do homem. A mensagem e o testemunho de S. Paulo». Antes será celebrada missa, às 18 horas.

MINHA SENHORA

Não esqueça que continua com grande sucesso a venda extraordinária e liquidação que os estabelecimentos A. POMPADOUR estão fazendo na sua sede, 28, Rua Garrett, 30, e na sua sucursal, 131, Rua Augusta, 140.

Esta liquidação, que anualmente é feita depois do seu balanço, este ano tem importância de maior vulto, por motivo de obras que estão a ser executadas.

São apresentados grandes lotes de cintas, espartilhos, soutiens-gorges, assim como enormes quantidades de malhas interiores, malhas exteriores e gabardinas de senhora com abatimentos que vão de 30 a 50 %. É uma ocasião excepcional.



Homenagem a Francisco Mendes

Francisco Mendes é esta noite homenageado num jantar que se efectua na Casa do Alentejo e durante o qual será feito o elogio do matador de touros alentejano pelo jornalista Leopoldo Nunes, seu compatriota. Em sala anexa estarão expostos os trofeus ganhos na América por Francisco Mendes, a quem será entregue um pergaminho com as assinaturas de todos que assistam ao jantar. A homenagem associa-se quem estas linhas escreve com a alegria natural de ver realizada a profecia há trinta e três anos feita numa novela de várias edições acerca da aparição de um toureiro português, neste caso reunindo as qualidades já manifestadas por outros portugueses as da arte que admiramos em sevillanos como Pepe Luís, Pepin e Manolo Gonzalez. Se Francisco Mendes tivesse nascido em Sevilha, com os direitos dos toureiros locais, não seria, talvez, tão combatido pelos estrangeiros que este ano açambarcam a Feira... — «El T. P.»

DEFESA CIVIL

Actividades do Centro de Cascais

Está marcada para depois de amanhã, às 16 horas, uma sessão de demonstração de socorros de urgência e de luta contra o fogo no ginásio da L. P. de Cascais para os funcionários da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, autoridades militares e civis, médicos, direcções de várias colectividades com sede na vila e outras entidades convidadas. No dia 23, às 21 horas, efectuar-se-á idêntica sessão na Sociedade Musical União Paredense, para os seus associados e da Associação Amadeu Duarte. Em data a fixar, realizar-se-á, também, em Murtal, uma sessão de divulgação e em Cascais funcionará um curso de especialização de socorros de urgência para pessoas de ambos os sexos, já habilitadas com o Curso de Treino e Aperfeiçoamento para preparação de Brigadas de Socorro. Ambas estas iniciativas se realizarão ainda este mês.

VIDA MILITAR

O Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1 fez avisar os soldados recrutados José Xavier de Sousa Valente e Vitor Antunes dos Santos, que declararam residir, respectivamente, em Almada e Cacém, de que devem apresentar-se ali imediatamente, para assunto militar de seu interesse. A falta de comparência implica-lhes a qualificação de «desertores».

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, officios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

E' uma acção delicada presentear as pessoas de sua familia e os seus amigos, nas épocas festivas. Visite as Ourivesarias e escolha Joias e Pratas portuguesas, que são portadoras de muita distincção.

Melhoramentos locais

Os serviços dos C. T. T. são agora excelentes em NINE

NINE, 13.—Foram recentemente melhorados, consideravelmente, os serviços dos C. T. T. nesta localidade. O posto que aqui funcionava havia já alguns anos, foi elevado à categoria de estação regional, podendo o público resolver ali, desde já, todos os assuntos que aos C.T.T. digam respeito.

Saliente-se, ainda, o facto de os serviços telefónicos que, depois das 18 horas, só podiam ser utilizados mediante o pagamento da respectiva taxa de reabertura, serem agora prolongados até à meia-noite, sem qualquer adicional ao preço das chamadas e, ao domingo, que aqueles serviços encerravam às 12 horas, não são agora interrompidos.

Assim, a nossa actual estação dos C. T. T., já provida do pessoal necessário às exigências do serviço, muito veio beneficiar o numero público desta vasta área, que dos referidos serviços se estão utilizando.

Um número cada vez maior de pessoas, no mundo inteiro prefere **Quink** a qualquer outra marca de tinta. À medida que escreve limpa a sua caneta



É boa, porque é feita pela **PARKER**

Preços: 7500 — 10500 — 16500 — 50500 — 78500

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

1202-P

Distraia-se com os seus filhos, em vez de passar horas a cozinhar!

Todo o tempo que gasta a preparar as suas sopas, aproveite-o antes para se dedicar aos seus filhos. Será muito mais agradável para si — e sobretudo muito simples se utilizar as esplêndidas Sopas MAGGI.

Prontas em poucos minutos, as Sopas MAGGI são uma autêntica delícia. Aproveite também e verá como simplifica a sua vida.



Por exemplo:

CANJA DE GALINHA, com arroz ou com massa — Uma sopa "dourada" de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

MAGGI

um prazer!

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1955

Troca de cautelas e entrega dos títulos definitivos

São avisados os senhores obrigacionistas que os títulos definitivos representativos deste empréstimo já se encontram em poder dos Bancos para troca pelas cautelas provisórias.

A troca será feita no mesmo estabelecimento de crédito onde foi efectuada a subscrição, devendo, para o efeito, os senhores obrigacionistas entregar a respectiva cautela, devidamente endossada no verso e com a assinatura reconhecida por notário ou abonada pelo Banco.

Lisboa, 12 de Março de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), concertos — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas diárias das 9 às 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991



O relógio que marca o tempo dos voos polares dos Royal Viking da S A S

"POLAROUTER"

Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade à água é garantida por três elementos básicos: cristal-rígido, anel de tensão e mostrador curvo. A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENEVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.

UNIVERSAL GENEVE

Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).
Ref. 20214/1

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

eis O VOSSO pó de arroz
aquele que a fará parecer mais bonita!



A «mousse de crème» é certamente a descoberta mais preciosa feita nos últimos anos em matérias de produtos de beleza.

Quando se conseguiu incorporá-la no pó de arroz, o efeito foi prodigioso. Basta empoar-se uma só vez todas as manhãs para que o seu rosto conserve o pó de arroz durante todo o dia, até à hora de deitar, mesmo que se exponha ao vento, mesmo em ambiente de calor intenso.

Acabou-se o tormento do nariz brilhante, do rosto oleoso: o pó de arroz incorpora-se na sua pele.

Atenção, porém — só o pó de arroz «Fastination» Tokalon contém a «mousse» de crème, esse produto maravilhoso.

Experimente hoje mesmo, e verá os olhares dos homens acompanharem-na durante todo o dia, cheios de admiração e de interesse!

Tokalon
Fastination



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CARNAVAL

Texto integral
do conto de
FELIX CARROZANO

TINHA este nome de extraordinária sugestão: Nilda! Vinte e três anos. Era morena, aita, de olhos negros e brilhantes, com o cabelo a escorrer para os ombros, à maneira de Verónica Lake. Estudara Kant e acreditava no pessimismo na caridade ilimitada de Schopenhauer. Ao mesmo tempo, também se considerava pessoa inteligente, discutindo, a lógica de Hegel. Nesses últimos dias de Fevereiro, partira para a cidade, a fim de cumprir os seis meses de estágio e tirar o respectivo diploma de professora de Filosofia.

Estava num grande salão, entre estudantes, seus camaradas, quando alguém lembrou o baile de Terça-feira de Entrudo. E ela, mordida pela tentação, interrogou:

—As outras também vão?

—Sim: vão todas!

Nilda ficou contente com a resposta. Que bela oportunidade para se divertir, não como a rapariga aldeã que, na realidade, era, mas como rapariga da cidade!... Pensou em dois rapazes que a perseguiam com os seus galanteios: Heitor, o de cara bolachuda, sempre impertinente; e Alexandre, simpático, afável, atraente, com quem sonhava quase todas as noites.

—Você vai ao baile de terça-feira? — inquiriu ela.

—Vou, se me der a certeza de que não falta! — respondeu ele, com galantaria e amabilidade.

Nilda exultou de íntima satisfação. Os dias que passavam eram para ela de alegre alvoroço: pensava na *toilette* que devia levar a esse baile carnavalesco; e pensava, também, em Alexandre. Diziam que ele tinha a sua aventura passionai, mas ela não acreditava, atribuindo isso à conta de mexeriques sem importância. Alexandre não amava outra mulher...

Vestida com graça e elegância, fez a sua entrada, nessa Terça-feira de Carnaval, no salão do hotel, com ares de princesa que desmentiam o provincianismo da sua origem. O salão, profusamente iluminado, estava repleto. Dançava-se no meio de grande animação. E ela, surpreendida e hesitante, ficou um momento à entrada, os seus olhos negros e inquietos procurando Alexandre. Onde estaria ele? Subitamente, ouviu segredar-lhe:

—O meu amor veio atrasado...

Voltou-se: era Alexandre. Seduzidos pela música, que vinha lá do fundo do rumorejante salão onde tocava a grande orquestra, enlaçaram-se e foram levados naquele alegre e festivo remoinho.

—Gosta de mim?

Emocionada, febril, Nilda ia dizer-lhe que sim, que gostava muito dele, ou antes que o amava. Estalou, porém, uma gargalhada, de um par que deslizava próximo. Ela olhou-o e os seus lindos olhos azuis estavam muito perto dos dele. Era tão simpático, tão sedutor! Nada respondeu, contudo. O seu instinto de mulher preveniu-a de que não era aquele o ambiente propício para tão sincera e delicada confissão.

—Que tal? — perguntou Alexandre, quando a orquestra terminou.

—Isto agrada-me! Estou contente, Alexandre!

A orquestra recomeçava e envolvia o salão nas ondas voluptuosas de uma valsa romântica. Continuaram a dançar. Depois, outras músicas, sucessivamente; e Nilda e Alexandre, enlaçados na mesma perturbação, com o mesmo ardor, dançavam, dançavam sempre. As horas foram-se passando, entretanto, e, por volta das duas da madrugada, ele convidou-a:

—Vamos ceiar?

Ela aceitou. Estava um pouco fatigada e começava a sentir fome. Tomaram uma mesa que, naquele momento, ficava livre, mesmo ao meio do comprido salão de jantar. As outras estavam todas ocupadas. Foram ambos saudados estrepitosamente pelos colegas — e uma ou outra saudação intencionalmente incisiva significava já certo abuso do álcool...

—Viva o Imperador Alexandre!

Ficou contrariado com a piadinha, que tinha partido de Heitor. Por sua vez, Nilda ficou, também, um pouco aborrecida.

Heitor estava sentado a uma mesa, com três raparigas e uma delas era justamente Maria Adélia, aquela mesma por quem Alexandre, segundo se dizia, tinha um certo *begin*... Olhou de soslaio para o com-

panheiro. Alexandre, calmo, parecia não ter reparado sequer na outra... Ficou contente e tranquila.

O criado veio servi-los. Nilda comeu com gosto e alegria. Do salão chegava, em revoadas, o ruído da folia. Alexandre, satisfeito e expansivo, tornava-se ainda mais gentil. Naquela mesa, como em todas as outras, havia uma alegria esufiante, despreocupada, envolvente. Contudo, de repente, cresceram vozes altercadas. Era na mesa de Heitor. Erguendo-se, muito pálida, Maria Adélia dizia-lhe: — «Não me aborrecas! Deixa-me! Não me aborrecas!» Heitor, meio embriagado, curvava-se para a rapariga, puxava-lhe por um braço, tentando beijá-la.

—Saia daqui! — gritou Maria Adélia. — Ah! se eu tivesse quem me defendesse, você pagaria caro o atrevimento!

Então, com profunda e inquietadora surpresa de Nilda, Alexandre correu para o impertinente e atirou-o ao chão com um violento soco. Depois, tomou o braço de Maria Adélia e saíram ambos do salão.

Nilda regressou a casa muito triste. Sempre era verdade o que se murmurava!... Dormiu atormentada por angustiantes pesadelos. No dia seguinte — Quarta-feira de Cinzas —, ficou mais de uma hora na cama a cismar no que lhe havia acontecido. Era uma provinciana ingenua. Tinha-se enganado... Alexandre era, afinal, como os outros: iludira-a...

Acabava de se vestir, quando a dona da casa, onde tinha quarto e pensão, lhe entregou uma carta. Abriu-a, com certo nervosismo e leu:

—Perdoe-me, querida Nilda, o que ontem à noite se passou. Adoro-a! A outra não me interessa! Creia que não me interessa... Sou o homem que mais a adora, neste Mundo, querida Nilda. Posso ir visitá-la? Mande-me a resposta pelo portador. — Seu Alexandre.

Terminada a leitura, voltou-se para a mulher e comunicou-lhe:

—Diga ao portador que não tem resposta nenhuma!

Almoçou tranquilamente. Lembrou-se da sua aldeia e dos velhos pais. Era preciso trabalhar; tinha de prosseguir na viagem da existência. Enfim: queria ou não ser professora de Filosofia? Claro que queria, pois para isso se tinha preparado. Recordou-se de Alexandre e do baile da noite anterior. Carnaval! Bana! Acendeu um cigarro. Quando chegou ao fim e apagou a ponta no rebordo do cinzeiro, já estava completamente esquecida de tudo que de desagradável ocorrera algumas horas antes.

Opiniões sobre o monumento aos Mortos da Guerra

(Continuação da página central)

Entendo que um monumento destinado a perpetuar ou a glorificar feitos colectivos ou individuais dignos do nosso reconhecimento e gratidão (entenda-se a palavra «nosso» como da Nação) deve ser tão grandioso e ficar colocado em tal local quanto grande seja o feito que lhe deu jus, ou o mérito da pessoa que se pretende homenagear.

Assim: um monumento grandioso, colocado em local que não lhe imprima maior grandeza ainda, perde indubitavelmente grande parte do seu valor artístico — seja local pouco ou mal frequentado; sem beleza; sem imponência, etc., etc. — e a perda do valor artístico, por estes motivos, acarreta também a perda do valor moral e glorificativo.

Ora, tratando-se do monumento erigido à memória daqueles que deram a vida em holocausto à Pátria nos campos de batalha, e a glorificar o seu sacrifício, me parece sob todos os pontos justo que tenha a grandiosidade e a imponência dignas desse sacrifício.

Demais, tendo Portugal, como tem presentemente, tropas em missão de soberania, num território que pretendem usurpar-lhe, não devemos, e nem a consciência nacional o consente, apoucar o valor desse sacrifício, mudando o monumento perpetuante para local menos condigno.

A Avenida da Liberdade, é, pois, por ser a mais imponente artéria de Lisboa, o local onde o monumento deve ficar.

Mas... Há sempre um mas!... No local onde estava? Não!... No centro da Avenida? Sim!... E porque? Porque no local onde foi colocado dá a impressão de ser um monumento de segunda plana, e posto de banda, isto é: a um dos lados da avenida.

E porque, o centro da avenida lhe dará mais imponência; lhe imprimirá maior grandeza; e todos

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

os Portugueses o admirarão com maior e mais justa veneração, não menos merecida do que o dos Restauradores.

Haverá objecção, quanto à circulação automobilística pela avenida, obrigando os veículos a fazer uma curva, quando até aqui correm como em pista, sem embaraços, a não ser os dos sinaleiros. Será a única!

Sacrifique-se, pelo menos este pouco — o prazer dos automobilistas pela corrida vertiginosa — em benefício da homenagem que devemos aos que deram a vida pela Pátria!

Haverá sacrifício ou feito que mereça maior homenagem?!... Ou que nos mereça maior veneração?!...

Não é nova, como bem acentuou, na sua entrevista, o arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade, esta ideia de colocar o monumento ao centro da Avenida da Liberdade, equidistante dos Restauradores e da estátua do marquês de Pombal. Surgiu logo que se resolveu erguer aquele padrão comemorativo do nosso esforço heróico em África e na Flandres; mas foi posta de parte, por vários motivos, tendo-se alegado, entre outras coisas, que, em tal situação, ele parecerá um centro de mesa. Haveria, porém, uma solução que evitaria esse senão — isto no caso, muito pouco provável, de o monumento ser transferido: colocá-lo sobre um alto plinto, construindo quatro escadarias nos ângulos da grande Cruz de Guerra, que seriam utilizadas quando se tratasse de colocar ali coroas, ramos, ou palmas.

O sr. José de Oliveira Assunção escreve-nos:

«Levanta-se o problema da saída do Monumento aos Mortos da Grande Guerra do local onde se encontra.

Ora quanto a mim este problema não se deveria sequer pôr. Se um político incomoda pode fazer-se a pergunta: Deixa-se ficar ou corre-se com ele? E corre-se com ele! Se o banco que está ao pé da porta da cozinha só serve para nele se darem caneladas, surge a questão: fica aqui ou muda-se? E põe-se lá ao fundo da cozinha.

Mas o Monumento não incomoda

ninguém, não se lhe dão caneladas.

Quando se fala em mudar o político ou o banco é porque, de antemão, se está a pensar já em substituí-lo para outra banda.

Quando não se pretende tocar em qualquer coisa, não surge sequer a ideia de transplantá-la. Ninguém pergunta se se muda a «sanitas» para o escritório ou se se deixa onde está, pela simples razão de que não se pensa em deslocá-la.

Além disso, o ano tem ido «fractível» para a ingricola e a transplantação podia não dar resultado e não pegar noutra sítio...

Realmente esta história de, para fazer o Metropolitano, ter de arranjar tudo o que esteja no caminho, flores, árvores e estátuas, tem a sua laracha. Estão a ver em Paris, desmontando a Torre Eiffel para cavar a vala... E felizmente que, por ora, a linha do Metro não passa aos Jerónimos...

Deixem estar pois o Monumento onde está, com todo o respeito e devoção que merecem os Heróis Mortos.

Talvez que a todos a vista do símbolo dos Mortos da Guerra faça lembrar melhor o valor da Pátria.

Por sua vez, diz-nos o sr. Alberto da Silva Santos, filho de um combatente que morreu em Naulila:

«Tenho acompanhado com interesse o que nas colunas do vosso

conceituado jornal se tem escrito sobre o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Permita V. Ex.^a, também, a modesta opinião do filho de um militar que caiu pela Pátria nos campos de Naulila.

Argumenta-se que «talvez» o monumento justifique local mais amplo, que está previsto o alargamento do Jardim Botânico, etc., etc.

Ora, a meu ver, tais argumentos têm mais contras do que prós.

Em primeiro lugar, por muito que se alargue o Jardim Botânico, nunca ele ultrapassará a Avenida da Liberdade e, quanto muito, ao limitar-se pela Rua do Salitre, servirá de melhor fundo ao próprio monumento.

Demais, e este é o aspecto mais sério da questão, ao contrário do que muitos possam pensar, as pedras também têm vida, quando tornadas monumentos nelas para o espírito dos heróis, dos santos, ou dos poetas que imortalizam.

Alguns anos passaram já sobre o tempo em que eu, criança, ainda fui ensinado a fazer a continência àquele monumento.

Fazia-a com religiosidade numa homenagem que sentia transcender os domínios do material.

E, quantas lágrimas de viúvas, de mães, ou de órfãos terão caído,

discretamente sobre aquelas pedras?

«Dura lex sed lex» é verdade, mas limitemos ao mínimo possível o prejuízo que o progresso tem de fazer aos mortos... e aos vivos.

E, se é evitável o apeamento do monumento, deixem-no estar onde está, mudo para os materialistas, mas emotivo para os que compreendem o seu simbolismo.

Outro lugar?! Para quê?

Não é nessa avenida que desfilam as gerações militares de agora?

E quantos dos que por ali passam, marchando carbonamente, não são filhos ou filhos dos filhos dos que caíram gloriosamente nos campos de batalha?

Eu sei que considerações de ordem técnica podem estar acima destes sentimentalismos, mas se há que mexer naquelas pedras, coloquem-nas ao menos, depois, com respeito e carinho, no mesmo local.

Bem pode ser, que, se a Pátria estiver de novo em perigo, ouvidos atentos possam nelas escutar:

—Sentinela alerta!... Alerta!... Perdoe-me V. sr. director, este desabafo triste, mas não terrorista».

Ordem dos Engenheiros

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, uma reunião da secção de Engenharia Civil, promovida pela divisão cultural de pontes e estruturas, durante a qual serão preferidas palestras sobre o II Congresso da Federação Internacional do Precursor, realizado o ano passado em Amsterdão.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

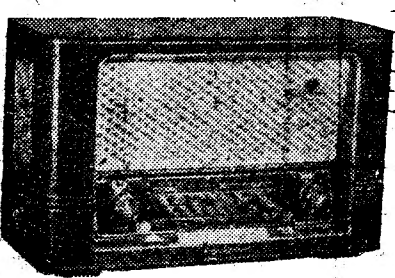
AGUA DO MOU-CHAO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378



SCHAUB

RADIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MÚSICA

Distinguem, querem e escolhem, porque...

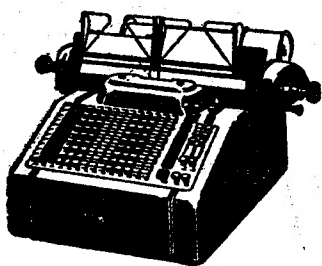
...com SCHAUB não se ouve telefonia ouve-se pura melodia

MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495\$00 A ESC.: 14.300\$00





Existe uma forma mais fácil e rápida de fazer a sua contabilidade



Com a máquina BURROUGHS SENSIMATICA, os seus trabalhos de cálculo—sejam quais forem—não só se fazem mais rápida, mais exactamente e em maior quantidade, mas ainda o seu custo por trabalho será muitíssimo mais reduzido. Se o solicitar, faremos, sem qualquer compromisso, uma demonstração das máquinas BURROUGHS SENSIMATICA. Ficará sabendo a forma por que ela se paga por si própria.

Pega uma demonstração sem compromisso ao Representante da **Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & CO. LTD.

AV. 24 DE JULHO, 3. 1.º — TEL. 32991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, realizada em 7 de Março de 1956, para amortização do 2.º semestre de 1955, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1956.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas, para simplificação, os primeiros números dos títulos amortizados.

230 — Emissão MIRANDELA — VIZEU 4,5 % — 1889, números:

Títulos UNITÁRIOS							
61	1.555	5.604	9.903	11.547	13.876	15.480	16.974
62	1.946	5.605	9.904	11.548	13.877	15.611	16.975
63	1.947	5.706	9.905	11.549	13.878	15.612	18.006
64	1.948	5.707	10.481	11.550	13.879	15.613	18.007
65	1.949	5.708	10.482	12.901	13.880	15.614	18.008
1.071	1.950	5.709	10.483	12.902	14.056	15.615	18.009
1.072	3.971	5.710	10.484	12.903	14.057	16.156	18.010
1.073	3.972	8.081	10.485	12.904	14.058	16.157	18.291
1.074	3.973	8.082	10.931	12.905	14.059	16.158	18.292
1.075	3.974	8.083	10.932	13.201	14.060	16.159	18.293
1.201	3.975	8.084	10.933	13.202	14.151	16.160	18.294
1.202	4.653	8.085	10.934	13.203	14.152	16.256	18.295
1.203	4.657	8.381	10.935	13.204	14.153	16.257	—
1.204	4.658	8.382	11.196	13.205	14.154	16.258	—
1.205	4.659	8.383	11.197	13.281	14.155	16.259	—
1.551	4.660	8.384	11.198	13.282	15.476	16.260	—
1.552	5.601	8.385	11.199	13.283	15.477	16.971	—
1.553	5.602	9.901	11.200	13.284	15.478	16.972	—
1.554	5.603	9.902	11.546	13.285	15.479	16.973	—
Títulos de CINCO							
18.831	19.831	20.786	22.236	24.371	28.406	—	—
18.991	20.411	20.811	22.761	27.221	29.046	—	—
19.311	20.571	21.566	23.581	27.286	—	—	—

59 — 2.ª Emissão da LINHA DA POVOA 5 % — 1917, números:

Títulos UNITÁRIOS							
6	366	503	553	674	1.083	2.011	2.171
17	404	506	566	909	1.117	2.043	2.203
24	410	513	573	911	1.141	2.071	—
51	423	515	579	925	1.168	2.074	—
274	445	519	634	931	1.182	2.075	—
304	450	531	652	971	1.200	2.086	—
306	474	533	656	1.052	1.216	2.156	—
321	477	539	671	1.075	1.265	2.164	—

Lisboa, 8 de Março de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTRA AS FRIEIRAS E QUEIMADURAS USE

APYROL

Muito útil em todas as oficinas, cozinhas, Raios X, etc....

Supressão imediata da dor

Preferido desde 1933

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Homenagem póstuma

ao reitor do Liceu de Vila Real

VILA REAL, 13. — O dr. Pedro Maria da Cunha Serra, que a morte arrebatou do convívio dos seus em 12 de Março do ano findo, teve ontem, junto do seu túmulo a justa e merecida homenagem de saudade prestada por todos aqueles que tiveram a dita de ser seus alunos no Liceu Camilo Castelo Branco, em Vila Real, de que foi reitor exemplar e professor proficiente. A sua perda foi então para todos os Vila-realenses profunda e sentidamente chorada e a provável verificou-se que, na Avenida Carvalho Araújo, umas largas centenas de pessoas, de todas as categorias sociais, e entre as quais se contavam muitas senhoras, se concentraram e se dirigiram em silêncio e sentido cortejo ao cemitério de S. Dinis, onde repousam os restos mortais de tão querido e sempre chorado mestre.

A frente, a abrir o préstito, um piquete de Bombeiros Voluntários, seguido dos estandartes das várias entidades e agremiações, cobertos de crepes, falando, no cemitério, o sr. dr. José Pinto Soares, que traçou o perfil moral, humano e pedagógico do extinto, de quem o orador foi colega. Em seguida, interpretando o sentir de todos os antigos alunos, o dr. João Meneses Campos relembrou a acção do grande reitor, destacando a sua bondade, carinho e inteligência. Muitas flores ficaram a juncar o túmulo do dr. Pedro Maria da Cunha Serra.

Sociedade de Geografia

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mendes Correia, realiza-se esta tarde, às 17 e 30, a assembleia geral administrativa da Sociedade de Geografia de Lisboa, a fim de apreciar o relatório da gerência do ano findo e eleger a nova direcção e comissão revisora de contas para 1956. A direcção submeterá à aprovação da assembleia uma proposta para a eleição, como sócio honorário, de lord Hailey, autor de «An African Survey», que tantas vezes se tem manifestado com apreço em relação à acção ultramarina de Portugal.

PREDIOS
A LUZÁFRICA
C. DO CARMO, 6 — TEL. 24524
compra e vende hipoteca

Festas dos Tabuleiros

na cidade de Tomar a realizar em 13, 14, 15 e 16

CARTAZ DE PROPAGANDA

A Comissão de Propaganda e Publicidade das Festas dos Tabuleiros torna público que está aberto concurso para o Cartaz de Propaganda das Festas, dotado de um prémio pecuniário de Esc. 2.000\$00 para a «maquette» aprovada.

As condições do concurso podem ser pedidas pelos interessados à Comissão de Propaganda e Publicidade das Festas dos Tabuleiros — Casa do Turismo — Tomar.

Os combates de Verdun

comemorados pelos Franceses de Lisboa

Noticiámos, há dias, que o 40.º aniversário dos combatentes de Verdun será comemorado pelos combatentes franceses residentes em Portugal no próximo sábado. Às 11 horas, será rezada missa na igreja de S. Luís dos Franceses, por alma dos que tombaram naqueles combates; ao meio-dia serão colocadas flores junto da lápida comemorativa existente no consulado da França; e, finalmente, às 21 e 30, o comandante Paul Bretteville, combatente das duas guerras, fará uma conferência na sede social da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Uma delegação sindical

inaugurada em Évora

ÉVORA, 15. — Com a presença do sr. dr. Evaristo Marques, delegado do Instituto Nacional de Trabalho, que presidiu ao acto, inaugurou-se a sede da delegação local do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Sul.

Ao acto assistiram dirigentes do organismo em Lisboa e o chefe dos serviços administrativos, sr. Stélio Gil.

No final da cerimónia, o sr. dr. Evaristo Marques fez um discurso, focando vários aspectos da melhoria que a delegação representa para os profissionais por ela abrangidos.

«Sempre Fixe»



A mudança do monumento aos Mortos da Guerra deu oportunidade para uma soberba página de Stuart Carvalhais, no «Sempre Fixe» desta semana. Graça e flagrante oportunidade.

Nas restantes páginas os colaboradores habituais alegram os seus leitores, com a sua costumada graça, sendo de salientar o «Arquiduque das águas livres», a página da Bola e as anedotas nacionais e estrangeiras, tanto do gosto do nosso público.

COM **FAR** NUNCA DIRIA... SE EU SOUBESSE!!

A GRANDE MARCA FRANCESA **FAR**

FOGÕES A GÁS OS PREFERIDOS PELAS BOAS DONAS DE CASA

Désir e Intimité

Dois excelentes fogões, muito económicos. Forno de grande rendimento isolado com lâ de vidro.

Esmaltados a branco, são ainda um bonito adorno para a sua cozinha.

Se ainda não conhece os fogões FAR, pergunte das suas qualidades de fabrico e rendimento às centenas de boas Donas de Casa que os utilizam.

A GAZCIDA — A GÁS DAS COMP. AS
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER GÁS)

A venda na CIDLA, Lisboa, em todas as Agências da País e nas Casas da Especialidade

COM **FAR** O GRE-LHADOR IDEAL. FARA SEMPRE BONS GRE-LHADOS

DISTRIBUIDORES:
J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º
Telef. 2 67 13 LISBOA

INTIMITÉ
Com 2 lumes e forno

DÉSIR
Com 3 lumes e forno com termostato

UMA BOA SUSPENSÃO QUERE DIZER... AMORTECEDORES

ARMSTRONG

A MODERNA SUSPENSÃO DE AUTOMÓVEIS EXIGE AMORTECEDORES DA MÁXIMA EFICIÊNCIA. — O FACTO DA ARMSTRONG EQUIPAR ORIGINALMENTE A MAIORIA DOS CARROS INGLESES É UMA PROVA CONVINCENTE DA SUA SUPERIORIDADE.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • Évora • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LOIRAS & MORENAS — (5)

Secção — R. Serpa Pinto, 12 A
(Chiado)

A solução do problema da Argélia

exposta por Pineau ao chefe do Governo egípcio

é a coexistência das populações francesa e argelina

CAIRO, 15. — Logo que terminou a sua segunda conferência com o coronel Nasser, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau dirigiu-se para o aeródromo do Cairo onde se encontravam uns 50 jornalistas egípcios e correspondentes estrangeiros. Rodeado pelo embaixador de França, Armand du Chayla, e pelo embaixador do Egipto, em Paris, Abdel Nabi, Pineau fez uma longa exposição sobre as conferências que teve com o chefe do Governo egípcio.

Anunciou que fora preparado um comunicado, que será distribuído à imprensa, e disse: «Encontráreis ali a explicação das conferências que tive com o primeiro-ministro Nasser. Devo dizer-vos que foram marcadas por uma grande franqueza, mas, também, por uma grande cordialidade». Prosseguiu: «Abordámos diferentes problemas: os da África do Norte, os de política geral e os do Próximo-Oriente. Naturalmente, foram os da África do Norte que retiveram a nossa atenção e foram, também, os mais interessantes». Repetiu a longa exposição que fizera ao coronel Nasser sobre as diferenças que podem existir entre as soluções a dar aos problemas marroquino e tunisiano, por um lado, e ao problema argelino, por outro. Lembrou que em Marrocos e na Tunísia, a França encontrou interlocutores, isto é, soberanos ou partidos políticos representativos e declarou: «Na Argélia, pelo contrário, país que não constituiu nunca um Estado, em qualquer momento da História, não há partidos políticos como em Marrocos e na Tunísia. Aqueles que protestam contra a presença dos Franceses não o fazem nunca por meio de argumentos políticos, mas por actos de terrorismo».

Expôs, em seguida, a «diferença essencial, tão mal compreendida no Médio-Oriente, entre Marrocos, a Tunísia e a Argélia, que é a da importante população francesa e europeia, composta por gentes que não têm nem família nem quaisquer laços na Metrópole e sabem que o Governo francês não poderia garantir-lhes o seu reagrupamento em França». Lembrou que 1.200.000 Europeus vivem, há várias gerações, na Argélia e que esta é, para eles, a sua pátria. Lembrou, também, que, geograficamente, estes Europeus ocupam, ao mesmo tempo que todas as grandes cidades, a faixa costeira do país, enquanto que 8 milhões de Muçulmanos ocupam as regiões do interior.

A solução do problema argelino

«A solução lógica — disse Pineau —, segundo a demografia, seria uma solução que dividisse a Argélia em dois países. Segundo os exemplos da Palestina e da Índia, pode dizer-se que esta divisão seria a pior das soluções e o Governo francês é-lhe francamente hostil. Expus ao presidente Nasser que seria perigoso dar a população europeia a impressão de que estamos dispostos a solucionar o seu caso sem levar em linha de conta a sua situação. Essa população poderia armar-se e entrar em rebelião aberta contra o Governo francês, por um lado, e contra a população muçulmana, por outro. Os mortos não se contariam por centenas, mas sim por dezenas e centenas de milhares. A solução é a coexistência das duas populações, com um esforço maior para elevar o nível de vida das populações muçulmanas».

Retomando os argumentos que acabava de expor ao presidente Nasser, o ministro francês afirmou que o Governo não tencionava fixar o estatuto jurídico da Argélia de uma forma unilateral, mas por meio de eleições livres que permitam a designação de representantes de toda a população, e acrescentou: «A dificuldade é organizar eleições livres num país onde reina a falta de segurança. É impossível e foi por isso que o presidente do Conselho, Guy Mollet, lançou um apelo para uma trégua que permita que se façam eleições». E prosseguiu: «O primeiro-ministro Nasser escutou-me com a maior atenção e fez-me perguntas com a maior cortesia. Falei-lhe, depois, das interpretações dadas, tanto na imprensa francesa como no Parlamento, sobre a atitude do Egipto quanto ao problema argelino. O presidente Nasser deu-me a sua palavra de honra de soldado de que há muitos meses já, que nenhum «comando» argelino recebeu instrução militar em território egípcio».

Afirmou, depois, que lhe ficara

a impressão, durante as conversações com Nasser, «que este não era um homem que desejasse agredir fosse quem fosse, mas que pretendia dedicar todos os seus esforços ao desenvolvimento social e económico do seu país. A França sentir-se-á feliz por poder auxiliar o Egipto a desenvolver a sua economia». Quanto ao caso de Israel, afirmou, tal como o fizera ao primeiro-ministro Nasser, que «desejava frisar, claramente, que a França não quer sacrificar nenhuma amizade, nem estabelecer nenhuma discriminação entre os povos, com os quais deseja viver em boa harmonia».

Falando, em seguida, do Pacto de Bagdad, salientou: «Desde que ele existe, o Governo francês só poderá verificar a sua existência, mas desejaria que ele se orientasse para assuntos económicos, em vez de se orientar para casos militares».

O ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Mahomud Faouzi, foi despedir-se do seu colega francês, até junto do avião, que o levou de regresso a Paris. — (F. P.)

Plenos poderes para quê?

Ninguém tinha dúvidas de que o Governo Mollet conseguiria do Parlamento os plenos poderes que pediu para enfrentar a situação na Argélia. O Governo anterior estava em condições de utilizar apenas os meios normais que a legislação corrente, para os casos de urgência, lhe conferia. Esses meios eram, com certeza, insuficientes, visto que, com eles não foi possível elaborar um plano de conjunto. Além das medidas de ocasião nenhuma concepção de envergadura para resolver o problema argelino foi apresentada na Assembleia Nacional nem decidida pelo Poder. E' lamentável que, desde que naquele país começaram a produzir-se episódios de uma gravidade evidente, é crescente se não tivesse articulado uma política coerente e firme para os resolver, como é mister.

Agora não se trata apenas de urgência. Sem exagerar, diremos que a França vive uma hora de perigo nacional e que pela primeira vez o seu povo se sente dominado por uma angústia compreensível. A Assembleia Nacional não tem ilusões, certamente, sobre a gravidade da situação e das medidas a pôr em prática para a conjurar. O projecto de plenos poderes que aprovou é apenas uma parte ou um elemento acessório da questão.

Em resumo, esse projecto prevê a aplicação de medidas de expansão económica, de progresso social e de coordenação administrativa, judicial e militar. Essas medidas generosas são necessárias hoje, quando ainda há poucas semanas pareceriam revolucionárias. Nas circunstâncias actuais, parecem-nos tardias para dominar a insurreição em curso e restabelecer a normalidade. De qualquer forma, as me-

didias previstas pelo Governo não tratam do aspecto essencial do problema que se debate e esse só poderá ser eficazmente resolvido depois de restabelecida a confiança.

No final do projecto do Governo lêem-se estas palavras: «O Governo pede à Assembleia plenos poderes para tomar as medidas excepcionais que as circunstâncias impõem, a fim de restabelecer a ordem e proteger as pessoas e os bens, como salvaguarda do território da Argélia». E' a altura de perguntar: porque meios e com que vontade?

O Governo assentou já, certamente, no que vai fazer. Resta que informe o país das suas intenções para que este e o Parlamento fiquem em condições de avaliar o que o futuro nos reserva. A Assembleia terá de aprovar o que o Governo deseja, ou que rejeitar, mas quando explicadas e pormenorizadas as medidas que se propõe pôr em prática, ela fique habilitada a assumir as suas responsabilidades. Em regime democrático essas responsabilidades são pesadas.

Verdadeiramente grave seria que um governo sem ideais asentes e sem planos maduramente concebidos assumisse os plenos poderes para, uma vez isso conseguido, hesitar sobre a sua aplicação. Ninguém desconhece que na véspera de eles lhe serem conferidos, o Governo estava dividido, tanto pelo menos como a maioria que o apoiou. A obra de salvação nacional que a situação exige, quer que ele resolva essas divergências, antes de passar à acção.

Nada mais arriscado do que, de um e outro lado — do lado do Governo e do lado da Assembleia — enveredarem pelo caminho de se conceder novos adiantamentos, os quais apressariam a cadeia de reacção fatal, cujo termo seria uma das soluções extremas — a guerra ou a renúncia. O regime, já enfraquecido, correria um risco mortal, pois se não encontra em condições de fazer a primeira nem de aceitar a segunda.

ANDRÉ CHENOIT

LUTA LIVRE AMERICANA

ESTES SÃO OS PRINCIPAIS

LUTADORES

da grande sessão internacional de amanhã

PROMOVIDA PELA «BOMBOX»



JOSE LUIS — O melhor lutador português. Ex-campeão da Europa. Famoso pelas suas «cabeçadas». Mais uma vez chamado ao grande «derby» peninsular contra o seu rival de sempre.



SALUDES — O Tigre de Alfara. Campeão de Espanha. Discutido lutador de inegável categoria, mas... useiro e veseiro em determinados golpes, cuja regularidade não tem convencido o nosso publico.



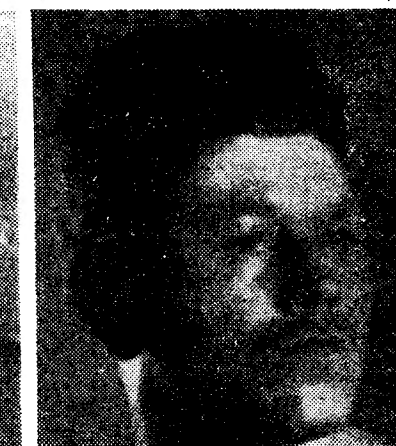
CARLOS ROCHA — Campeão de Portugal de boxe dos «pesados». O homem que revolucionou a luta em Barcelona. amanhã defrontará o difícil F e b r r (campeão mexicano).



RAFAELI SUREDA — Campeão da Europa. Faz a sua apresentação em Portugal. O famoso lutador italiano é o principal favorito do torneio. Defronta Antony (o das barbas).



TIDE ZAMBOA — O fenómeno africano. Vai ser a grande revelação do torneio.



FEBREER — Campeão mexicano. Lutador com todas as características para dar que fazer a Carlos Rocha.

ALCATIFAS: PELES DAVID KIT

QUINTAO tem alcatifado mela Lisboa. Uma casa alcatifada dá prazer e estimulação. QUINTAO apresenta a maior colecção de cores. Consultem-no.

30, Rua Ivens

CONFECCOES EM VISON E ASTRAKAN AVENIDA SIDONIO PAIS, 24 Telefone 48089

AÇORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — salvação de Magos.

COMPANHIA INTERNACIONAL DAS CARRUAGENS CAMAS E DOS GRANDES EXPRESSOS EUROPEUS

WAGONS-LITS // COOK

Tem o prazer de informar os seus Ex.ªs Clientes que abriu uma nova Agência em COIMBRA que funciona no Edifício do Turismo (Largo da Portagem). Tel. 5322-5333.

Venda de bilhetes de comboio, avião, barco — aos mesmos preços das Companhias Transportadoras; viagens «à Forfait» (todas as despesas incluídas); reservas de hotéis, etc.

Agências em PORTUGAL e ULTRAMAR:

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tel. 31537/8/9 — 31791/2/3
PORTO — Pr. da Liberdade, 12 — Tel. 25040
COIMBRA — Largo da Portagem (Edifício do Turismo) — Tel. 5322-5333
ESTORIL — Arcadas do Parque — Tel. 060285
LUANDA — Av. Marginal Paulo Dias de Novais — Caixa Postal 3500
LOURENÇO MARQUES — Av. da Republica, 49 — Edifício Santos Gil — Caixa Postal 1106 — Tel. 3666-6888



Telefones 366720 - 28677

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

EMENTA SEMPRE VARIADA

HOJE: Salmão e outros Pratos especiais

OPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS